

A ESCOLA NO BOLSO:
A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM
CONTEXTO EDUCATIVO

Nelson José Sequeira Orelhas

Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino
Formação Inicial de Professores
Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no
Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básicos e
Secundário

SETEMBRO, 2010

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino – Formação Inicial de Professores, Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Gustavo Rubim e da Professora Doutora Fernanda Menéndez.

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, 30 de Setembro de 2010

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

O orientador,

Lisboa, 30 de Setembro de 2010

DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, 30 de Setembro de 2010

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

A orientadora,

Lisboa, 30 de Setembro de 2010

*Gostaria de dedicar este trabalho à minha família e a todas as
pessoas especiais que contribuem para a minha felicidade dia após dia..*

AGRADECIMENTOS

Concluída esta etapa, particularmente importante da minha vida, não poderia deixar de expressar o meu forte agradecimento a todos aqueles que me apoiaram e contribuíram para a realização deste trabalho.

À Professora Maria da Conceição Carvalho, o meu maior agradecimento por toda a disponibilidade e orientação prestada, pela sabedoria transmitida, pelo apoio incondicional em muitos momentos e pela compreensão que sempre manifestou.

À Professora Margarita Méndez Martínez, agradeço o apoio e disponibilidade que sempre demonstrou ao longo da minha estada no instituto.

Ao Professor Doutor Gustavo Rubim, pelo apoio, acompanhamento e disponibilidade demonstrada ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

À Professora Doutora Fernanda Menéndez, por toda a compreensão e apoio prestado ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

Ao meu grande amigo André Vinhas, que me acompanhou e me apoiou em todos os momentos de forma incondicional ao longo desta longa caminhada.

A todos os colegas e funcionários da Escola Secundária de Camilo Castelo Branco e do Instituto Espanhol Giner de los Ríos, pela disponibilidade e amabilidade com que me receberam.

RESUMO

NELSON JOSÉ SEQUEIRA ORELHAS

A ESCOLA NO BOLSO: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO

Num ambiente escolar com características dissemelhantes, pretende-se através da P.E.S. realizada na Escola Secundária de Camilo Castelo Branco e no Instituto Giner de los Ríos no ano lectivo 2009/2010 fazer uma caracterização das duas instituições e das turmas acompanhadas, referir as actividades desenvolvidas num contexto escolar e extra-escolar, os métodos de planificações utilizados, a observação de aulas e as formas distintas de avaliação nos dois estabelecimentos de ensino.

O principal objectivo deste relatório de Prática de Ensino Supervisionada é demonstrar como a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação são uma mais-valia e podem valorizar o trabalho desenvolvido entre professor/aluno em sala de aula e à distância.

Ao abordar as T.I.C. em contextos educativos e planos diferentes (em aula e à distância) apercebemo-nos como a modernização dos materiais e dos espaços educativos podem promover o desenvolvimento das várias competências, motivação, o caminho para o sucesso dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Lectiva, Tecnologias de Informação e Comunicação, Ensino, Observação, Avaliação.

ÍNDICE

I. Introdução	11
1. Considerações preambulares da investigação	11
II. Enquadramento Institucional	13
1. Primeiro contacto	13
1. 1. Na Escola Secundária de Camilo Castelo Branco	13
1. 2. No Instituto Espanhol Giner de los Ríos	16
2. Caracterização das Escolas	17
2. 1. Escola Secundária de Camilo Castelo Branco	17
2. 2. Instituto Espanhol Giner de los Ríos	19
3. Caracterização das Turmas acompanhadas	21
3. 1. Turma de Português	21
3. 2. Turmas de Espanhol	23
III. As turmas	25
1. Na ESCCB.....	25
1. 1. Participação e desenvolvimento de actividades	25
1. 2. Comunicação e colaboração inter-disciplinar através do uso da Internet	29
2. No IEGR	29
2. 1. Participação e desenvolvimento de actividades	29
2. 2. Comunicação e colaboração inter-disciplinar através do uso da Internet	30
IV. Prática de Ensino Supervisionada	31
1. Na ESCCB	31
1. 1. Planificação do ensino.....	31
1. 2. Observação de aulas.....	31

1. 3. Avaliações e análise	33
2. No IEGR	35
2. 1. Planificação do ensino.....	35
2. 2. Observação de aulas	35
2. 3. Avaliações e análise	36
V. A Escola no bolso: a utilização das TIC em contexto educativo	38
1. Integração das TIC no ensino.....	38
2. Os novos meios de informação e comunicação	39
2. 1. Novas plataformas	39
3. Infra-estruturas de apoio tecnológico na ESCCB e no ESGR.	40
3. 1. Características e diferenças	40
3. 2. Perspectiva da utilização da Internet pela comunidade escolar em ambos os estabelecimentos de ensino	42
4. Utilização das TIC	43
4. 1. Actividade docente na ESCCB/À distância	43
4. 2. Actividade docente no IEGR/À distância	44
5. Construção de materiais multimédia	45
6. As T.I.C em contexto educativo	48
6. 1. Vantagens e desvantagens na sua utilização	48
VI. Reflexão sobre os aspectos positivos e negativos	49
VII. Inquérito	50
1. Leitura de resultados - ESCCB	51
2. Leitura de resultados - IEGR	52
VIII. Considerações finais	54
IX. Bibliografia.....	56
X. Anexos	

- Anexo i** – Grelha de caracterização de turma
- Anexo ii** – Folheto informativo de actividade
- Anexo iii** – Fotografias do 3º Encontro do Projecto Interação Geracional
- Anexo iv** – Visita de Estudo
- Anexo v** – Planificação a longo prazo de Língua Portuguesa
- Anexo vi** – Planificação de unidades didácticas e planos de aula de Língua Portuguesa
- Anexo vii** – Alguns materiais e fichas de trabalho utilizados na ESCCB
- Anexo viii** – Testes de Língua Portuguesa
- Anexo ix** – Grelha de correcção de teste
- Anexo x** – Planificações e materiais utilizados no IEGR
- Anexo xi** – Grelha de observação na ESCCB
- Anexo xii** – Questionário “A utilização das T.I.C. em contexto educativo”

I. Introdução

1. Considerações preambulares da investigação

O presente relatório tem como finalidade descrever e reflectir de forma crítica sobre as actividades realizadas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário. As referidas actividades ocorreram ao longo do Ano Lectivo 2009/2010 nas respectivas escolas cooperantes: Escola Secundária de Camilo Castelo Branco, em Carnaxide; e Instituto Espanhol Giner de los Ríos, no Dafundo.

Pretendo, neste relatório, fazer uma descrição da maioria das actividades e projectos em que me foi permitido envolver ao longo do ano lectivo, de forma a poder espelhar e transmitir, da melhor forma, aquilo que vivenciei em ambos os estabelecimentos de ensino. É fundamental, para toda a minha carreira docente, que todas as reflexões que possa aqui fazer, me sirvam de referência, com o intuito de melhorar a minha prática de ensino no futuro.

No que concerne à temática que escolhi para investigação, *A escola no Bolso - Utilização das TIC em Contexto Educativo*, tentei que, antes de mais, estivesse relacionada com as actividades que me propunha elaborar durante a prática lectiva. Devo acrescentar que sempre fui um privilegiado em estar intimamente ligado às novas tecnologias e a todo este constante processo de evolução. No entanto, não me pretendo restringir somente à abordagem deste tema, visto ser essencial reflectir sobre a aprendizagem no seu todo.

Apesar de ser um tema bastante debatido nos nossos dias, apresenta ainda problemáticas e lacunas de implementação, nomeadamente na forma resistente, lenta e descontínua da integração das novas tecnologias, na cultura, ideologia e práticas da escola. Quando falamos de educação, a pedagogia deve ser sempre valorizada face à tecnologia e assim estamos seguros de salvaguardar o efectivo interesse dos alunos.

Sem dúvida, que com a globalização, e por sua vez com a chegada das novas tecnologias à escola, chega o desenvolvimento de novas técnicas e mecanismos de transmissão da informação. Com isto, abrem-se novas vias e possibilidades de educação e formação, sejam elas de forma presencial ou à distância. Ultrapassam-se, assim,

algumas das condutas que a escola tradicional impunha ao nível das suas práticas pedagógicas quotidianas: a relação entre professor/aluno; curriculum; processo de ensino-aprendizagem; materiais didácticos; e a própria avaliação do aluno. (FONTES, 2008) É importante referir, que são muitos os aspectos de funcionamento da escola que estão a sofrer uma constante metamorfose e não é de um dia para o outro que estes problemas se solucionam na totalidade.

Não temos bem a noção das inúmeras modificações que estão a ocorrer em todas as áreas do conhecimento e quais são os impactos e efeitos produzidos na nossa sociedade. Os meios de comunicação avassalaram totalmente o ser humano, a ponto de transformar muitos dos seus costumes e estilos de vida.

As novas tecnologias da informação e comunicação cada vez mais rápidas e globais, e a crescente diversidade cultural, étnica e religiosa nas sociedades mais urbanizadas, constituem fulcros – talvez os mais importantes – geradores de mudanças em todos os domínios sociais.

(Cardoso, 2006:147)

Aliado à globalização e a todo este processo de transformação tecnológica, surge o fenómeno da multiculturalidade. Falar de multiculturalidade é falar de diversidade na cultura, costumes e religião. Nas últimas quatro dezenas de anos fomos confrontados com a chegada de luso-africanos; várias comunidades ciganas e inúmeras pessoas oriundas de países de Leste Europeu (Russas, moldavas, ucranianas e romenas). Criou-se assim, na sociedade em geral e mais propriamente na comunidade escolar, uma aparente dificuldade em responder de forma sustentada e positiva a todas as especificidades de cada grupo de riqueza cultural tão distinta.

Hoje, todos concordam que a escola é um espaço de socialização. Sem dúvida que conviver com esta diferença enriquece a nossa forma de estar na vida, permite-nos conhecer outras culturas e realidades, e compreender melhor o próximo na sua polivalência.

Com a Lei¹ de 1986, o grau de ensino obrigatório alarga-se.

Chega à escola um público de estrato social, cultural e económico muito diverso.

¹ Estou a referir-me à Lei de Bases do Sistema Educativo

A multiculturalidade torna-se uma realidade para a qual a escola não está preparada, em contra partida, mais do que nunca, é reivindicado à escola que adopte novas estratégias, para que os alunos não tendam a perder a sua importante riqueza cultural. É palpável, que o sistema educativo português e espanhol, não estão, a nível curricular, preparados para lidar com esta situação, assim como a própria formação de professores, que só de há uns anos para cá, assumiu que era necessário investir na área da formação multicultural.

Esta nova realidade social, resultante do início de um fenómeno imigratório que se foi ampliando, e a ocorrer num país que se caracterizava predominantemente por fenómenos de emigração, obrigou a pôr em causa práticas profissionais docentes dirigidas apenas a alunos pertencentes à cultura média padrão, (...) caracterizado como o aluno branco, católico, do meio urbano e da classe média.

(LEITE, 2005)

Eis os pontos principais de abordagem do meu relatório. Não é meu objectivo ser exaustivo e fatigante, mas sim ser congruente na forma como abordo os dois universos de ensino com características próprias.

II. Enquadramento Institucional – Primeiro contacto

1.1. Na Escola Secundária de Camilo Castelo Branco

Em Julho, numa reunião na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, ficou decidido o futuro dos novos estagiários do Ano Lectivo de 2009/2010. A todos foi facultado o nome das escolas onde iríamos realizar a P.E.S (Prática de Ensino Supervisionada), assim como o nome e respectivos contactos dos orientadores. Fiquei então a saber que a minha prática supervisionada se processaria em dois estabelecimentos de ensino: a Escola Secundária de Camilo Castelo Branco, em Carnaxide; e o Instituto Espanhol Giner de los Ríos de Lisboa, no Dafundo.

Ao sair da faculdade era notório o meu contentamento. Todos sabiam que a escola de Carnaxide era uma das referências ao nível dos estágios em Língua Portuguesa. O mesmo não podia dizer do instituto, dado o desconhecimento geral sobre esse estabelecimento de ensino.

No início de Setembro, já com enorme vontade de começar a leccionar, apresentei-me na Escola de Carnaxide, para conhecer a orientadora que iria acompanhar o meu estágio e o do meu colega André Vinhas. Era evidente que os nervos estavam à flor da pele. Provavelmente, não iria conseguir disfarçá-los no meu primeiro dia naquela escola. Limitava-me a pensar qual seria a melhor forma de poder vir a absorver toda a experiência que me iria ser transmitida, como se houvesse alguma fórmula mágica para o fazer. O que sabia, realmente, era que estava na fase final do meu percurso académico e desejava terminá-lo da melhor forma possível.

A minha ansiedade desmoronou-se quando a professora Maria da Conceição Carvalho me recebeu. Percebi, de imediato, que o meu percurso naquela escola tinha tudo para ser bem sucedido.

Passados alguns minutos da minha presença naquela instituição, fui informado que iria assistir à minha primeira reunião, neste caso do Departamento de Línguas. Era uma excelente oportunidade para ficar a conhecer a maior parte dos colegas que iriam trabalhar comigo (directa ou indirectamente) ao longo do ano lectivo. Após a reunião, dirigimo-nos para a sala de professores, onde a professora Conceição me apresentou, não só uma grande percentagem dos docentes das diferentes disciplinas, como também a directora da escola, Maria Graça Ramos, que prontamente me deu as boas vindas e me desejou felicidades. Tudo isto, sem dúvida, levou a que se “quebrasse o gelo” e permitiu, que me integrasse naquele meio novo para mim.

Era altura de conhecer os principais espaços da escola. A professora Conceição acompanhou-me rapidamente numa visita guiada pelos locais de maior interesse: a sala de directores de turma; a biblioteca; a secretaria; o refeitório e o bar; e os diferentes pavilhões onde se efectuam as práticas lectivas. Viviam-se um clima de tranquilidade, já que os alunos ainda não faziam o típico alvoroço dos intervalos no pátio central da escola.

Após a confraternização do almoço, a professora Conceição propôs-me iniciarmos o trabalho de preparação do ano lectivo. Caminhámos até um dos pavilhões onde se encontrava a sala de estágio destinada ao acompanhamento dos estagiários de Língua Portuguesa. À chegada, deparei-me com uma sala bastante acolhedora e envolvida num clima sereno e agradável.

Após uma breve troca de impressões abordámos o trajecto a percorrer ao longo do ano. Depois de uma leitura atenta do programa, a planificação geral de tarefas foi o ponto de partida para poder desenvolver um trabalho rumo ao sucesso. O horário e a

respectiva atribuição de turmas foi dos primeiros pontos a analisar. Primeiro de forma provisória e depois de forma definitiva, ficou acordado que iria acompanhar permanentemente a turma do 9ºC e assistir às aulas da turma do 8ºA, que ficou atribuída ao meu colega André, bem como observar e acompanhar a turma do 9ºG da orientadora.

Outra das tarefas habituais na preparação do início do ano lectivo é a planificação anual da disciplina de Língua Portuguesa. Numa reunião com os docentes que leccionam o mesmo nível de ensino fez-se o ajuste dos conteúdos que iriam fazer parte desta planificação. Após uma análise mais atenta da mesma, fizemos o esboço das planificações das respectivas unidades e subsequentes aulas.

Pensou-se nalgumas actividades exequíveis a realizar ao longo do ano, nomeadamente visitas de estudo susceptíveis de serem organizadas pelos docentes segundo os conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa. Outras actividades foram abordadas, como por exemplo: as inseridas no QVE (Quadro de Valor e Excelência) sobre a comemoração dos “Cem Anos de República: o ensino desde a 1ª República”, a comemoração do Dia da Poesia, a ida ao teatro. Muitas outras circunstâncias foram ponderadas, pois eram fulcrais para esta longa caminhada.

O tempo rolava veloz e estava a aproximar-se o dia em que teria de ficar em frente de todos os “exigentes observadores”.

Chegou finalmente o angustiado dia. Enquanto passava a ponte 25 de Abril, pensava como seria aquele primeiro impacto com a turma do 9ºC. Na chegada à escola, era notório o reboiço que até à data era inexistente. Dirigi-me à sala de professores, onde se encontrava a professora Conceição. Passados alguns minutos ouviu-se o temido toque. Abracei o livro de ponto e apanhei as chaves que abriam a porta da sala de aula. A minha cara esboçava um evidente ar de curiosidade e alguma inquietação, que só se “decompôs” depois de entrar na sala e olhar os alunos nos olhos.

Após a apresentação, foi-lhes explicado sucintamente a razão de existirem dois professores, o que para alguns já era habitual. Seguiu-se a apresentação individual dos alunos, e só depois começámos por sugerir o preenchimento da ficha biográfica e posteriormente, a leitura e aceitação do Contrato Pedagógico. Todos os instantes eram bons para interagir com os alunos e conhecê-los melhor. Sem dúvida, tinha chegado o momento e sentia-me preparado para os ajudar a finalizar com sucesso mais uma etapa importante das suas vidas.

1.2. No Instituto Espanhol Giner de los Ríos de Lisboa

Somente em meados de Novembro aconteceu o primeiro contacto com o Instituto Espanhol. Foi marcada uma reunião com o director, à qual compareceram os seis estagiários. O director informou-nos, depois de uma afável recepção, que eram quatro os orientadores disponíveis para nos guiarem. Pensei no privilégio que me foi concedido, o de poder ingressar num estabelecimento de ensino onde se fala e ouve constantemente a língua espanhola.

Após ter conhecimento do nome da orientadora e respectivo contacto de correio electrónico, tomei a iniciativa de lhe enviar um e-mail. Era uma das possíveis formas de concertar uma data para uma primeira reunião, a fim de poder começar o quanto antes a minha Prática de Ensino Supervisionada. Chegada a data acordada, dirigi-me ao instituto com enorme expectativa. Os alunos já tinham iniciado as suas actividades, portanto não havia tempo a perder. Era fundamental começar prontamente.

Logo pela manhã, à entrada no instituto, abordei o porteiro para lhe perguntar onde se encontrava a sala de professores. Após indicações muito concisas, acabei por encontrá-la. Por ser desconhecido, de imediato fui abordado por uma funcionária. Expliquei-lhe o motivo da minha presença e pedi-lhe para chamar a professora Margarita Méndez. Fui informado que estava a dar uma aula e que teria de esperar numa sala destinada à recepção dos Encarregados de Educação. Passados alguns minutos, chegou a professora que me cumprimentou e me deu as boas vindas. O típico tratamento informal da população espanhola apoderou-se da nossa conversa, fazendo com que me sentisse mais à vontade. Mergulhado naquela atmosfera e território totalmente espanhol, a professora levou-me a conhecer alguns locais do instituto. Começou por me mostrar a sala onde se reuniam os professores, sempre que não tinham aulas ou estavam no intervalo. Depois, passámos pela biblioteca, local aparentemente bem apetrechado de livros e computadores. Olhei de relance para aquelas estantes que eram o dobro de mim, e certifiquei-me que a minha primeira impressão se confirmava. Após ter travado alguns conhecimentos naquele local, voltámos à sala de professores, de forma a recuperar algum do tempo perdido. Principiámos por analisar os horários, a fim de conciliar o horário do instituto com o da escola de Carnaxide. Foi-me proposto acompanhar duas turmas com o mesmo nível, pois assim poderia estabelecer comparações e divergências na minha observação e prática de ensino. Aceitei a perspectiva da orientadora e fiquei a saber que iria acompanhar as turmas B e C do 2º nível de ESO (Educación Secundaria

Obrigatória), correspondente ao 8ºano de escolaridade do ensino português, permitindo-me estabelecer um paralelo entre os dois sistemas.

Devido à indisponibilidade da professora, reunimo-nos durante pouco tempo; porém, ficou acordado começar a assistência às aulas dois dias depois.

Chegado o tão esperado dia, notei que aparentava um nervosismo semelhante ao que tinha experimentado na escola de Carnaxide. No entanto, desta vez havia algo de diferente a acrescentar. O facto de saber que todos aqueles alunos tinham o espanhol como língua materna, agudizou a minha responsabilidade; apesar dos anos de contacto com falantes espanhóis. Sabia que, ao mínimo erro linguístico que cometesse diante daqueles alunos, eles se aperceberiam facilmente.

Caminhei em direcção à sala de professores. Avistei de imediato a professora Margarita, que remexia uns papéis. Aproximei-me e cumprimentei-a. Quando mal esperava, já estava a subir as escadas que me levavam à sala da turma do 2ºC. Ao entrar, apercebi-me abruptamente de algumas diferenças entre os dois sistemas de ensino. Constatei, por exemplo, que os alunos já se encontravam na sala, ou seja, é-lhes permitido o acesso na ausência do professor. Observaram-me de forma curiosa, não compreendendo bem quem eu era e o que fazia ali. Todavia, foi com um sorriso que me receberam. Retribuí a simpatia enquanto avançava para a “zona da frente”. A professora Margarita fez questão de me apresentar e dizer-lhes o porquê da minha presença. Posteriormente, foi a minha vez de entabular conversa com eles, em espanhol como é evidente. Completei a apresentação feita pela professora e expliquei-lhes que estava ali com duas funções fundamentais: de professor e de mero observador de aulas. Foi interessante a forma como reagiram, ao aprovarem a minha presença.

2. Caracterização das escolas

2.1. Escola Secundária de Camilo Castelo Branco

Os carnaxidenses estão perpetuados com uma população afável e a sua freguesia caracteriza-se como uma das mais antigas de Portugal. No que respeita à sua área, envaidece-se por já ter ocupado os primeiros lugares a nível europeu. Hoje, conta com aproximadamente 26.000 habitantes² residentes.

² Informação retirada da página oficial da Junta de Freguesia de Carnaxide. URL: <http://www.if-carnaxide.pt/Freguesia-de-Carnaxide-Characterizacao.html> (Abril de 2010)

Carnaxide situada no concelho de Oeiras, é desde há algum tempo, uma freguesia em constante crescimento demográfico. O facto de ser uma sub-região de Lisboa favorece empresas de renome na área e possibilita à região um forte ponto de desenvolvimento. Por sua vez, como se percebe, um atractivo para a vinda de pessoas oriundas de vários locais e nacionalidades.

Cerca de metade da população apresenta um nível superior de escolarização, porém, é de assinalar a coexistência de um extracto social com um grau rudimentar de ensino.

Em meados da década de oitenta nasce a Escola Secundária de Camilo Castelo Branco, o nome do patrono deve-se ao facto de ter residido nesta freguesia o ilustre escritor. A escola é caracterizada pelos seus sumptuosos espaços verdes e um ambiente académico bastante saudável. Recebe nos dias de hoje cerca de oitocentos alunos que se repartem entre o 3º Ciclo, o Ensino Secundário, e mais recentemente o Centro de Novas Oportunidades, com os cursos de EFA. Assume-se, assim, como uma escola que possui uma oferta educativa bastante ampla e que proporciona a quem a frequenta um desenvolvimento de competências ao nível intelectual, de cidadania com qualidade que se podem espelhar na vida pessoal e profissional.

O progresso da escola deve-se também às parcerias com a Junta de Freguesia e o tecido empresarial envolvente, na medida em que à escola são proporcionados vários locais de enriquecimento cultural, entre eles, as empresas que possibilitam estágios aos alunos da escola; auditórios e associações, que permitem à escola o desenvolvimento de projectos impossíveis de concretizar sem o seu contributo.

No que respeita ao pessoal docente, posso destacar que a maioria pertence aos quadros da escola (cerca de 120) e possui uma elevada experiência formativa, com uma média de idades (50 anos) acima do normal. É notório o esforço e a dedicação, por parte dos docentes, para manter inalterável um processo de inovação e dinamismo estimulado pelas várias actividades pedagógicas e projectos em que estão inseridos.

Em relação ao pessoal não docente, salienta-se uma grande maioria do sexo feminino nos assistentes técnicos, operacionais e técnicos superiores. Um dado relevante é o número reduzido de auxiliares de acção educativa, que propicia um acompanhamento, menos eficaz dos alunos e serviços.

É visível uma boa gestão do investimento ao nível do material e equipamento didáctico, pois colmata de forma satisfatória as necessidades dos docentes, como por exemplo, quadros interactivos e videoprojectores. São, também, quatro as salas apetrechadas de computadores dotados de software e hardware recente, assim como de uma ligação à internet e à rede escolar, o que proporciona uma maior agilidade a todos os níveis, escolar e extra-escolar.

Ao nível das infra-estruturas, existem cinco pavilhões de salas de aula, um polidesportivo e um polivalente, onde se localiza o refeitório, a reprografia e o bar. No pavilhão principal, localiza-se o Conselho Executivo, a sala de professores, a sala dos directores de turma e o Centro de Cultura, inserido na Biblioteca. Este último destaca-se por abranger um espaço multimédia, onde facilmente se podem consultar materiais digitais e em suporte de papel. As salas de aula apresentam-se com as condições e materiais necessários para um saudável processo de ensino/aprendizagem.

São muitas as parcerias e as participações em projectos que promovem diversas iniciativas por parte dos alunos. Na turma que tive oportunidade de acompanhar conseguimos desenvolver projectos bastante interessantes (os quais entrarei em pormenor mais adiante) e algo inovadores, por não serem habituais e se concretizarem no seio da comunidade escolar.

2.2. Instituto Espanhol Giner de los Ríos

A escola onde tive oportunidade de realizar o meu estágio supervisionado na disciplina de espanhol intitula-se Instituto Espanhol Giner de los Ríos e situa-se em Algés.

O instituto foi edificado na década de 30, mais propriamente no ano de 1932 e teve como primeiro director Don José Almendros. Com a colaboração entre os estados espanhol e português, o instituto começou a acolher alunos do 1º ciclo, de forma a reunir numa mesma escola alunos que se encontravam repartidos por outros estabelecimentos de ensino. Na segunda metade do século XX pôs-se em causa o encerramento do instituto, porém, a sua importância na localidade foi crescendo ao ponto de se considerar necessário a construção de um edifício comum a todos os estudantes dos diferentes ciclos de aprendizagem. Mais tarde, e devido à grande afluência de alunos, decidiu-se construir um novo edifício, de modo a suprimir esta

adesão numerosa e a proporcionar uma maior qualidade do ensino nos diferentes ciclos de aprendizagem.

A estrutura do instituto divide-se, essencialmente, em três edifícios principais: *Edifício Nobre*, *Edifício de Primaria* e *Edifício de Secundaria*. No denominado *Edifício Nobre*, logo à entrada do instituto, podemos encontrar os serviços centrais e administrativos, o gabinete de direcção e um salão destinado à organização de alguns eventos e festejo de datas importantes. O *Edifício de Primaria* alberga não só os alunos do 1º Ciclo de Ensino como também alunos pertencentes ao infantário. Também faz parte deste edifício a biblioteca central, o bar e o refeitório, locais acessíveis a toda a comunidade do instituto.

Falta-me referir o *Edifício de Secundaria* onde são leccionadas as aulas aos alunos da *ESO* (Educación Secundaria Obligatoria) e do *Bachillerato*. No ensino espanhol a *ESO* equivale no sistema de ensino português ao 7º, 8º, 9º e 10º anos de escolaridade e o *Bachillerato* ao 11º e 12º respectivamente. Devido a ser o edifício que frequentei com mais regularidade tive oportunidade de conhecer bem a maioria das suas salas de aula, sala de professores, sala de informática e alguns dos laboratórios de Física, Química, Biologia e Geologia.

Por último, falta-me fazer referência ao pavilhão gimnodesportivo e à zona circundante composta de uma pista de atletismo e dois campos desportivos.

A disposição dos edifícios, assim como os horários dos alunos dos diferentes níveis de ensino estão concebidos de forma a não existir demasiada interacção entre os alunos de idade diferente, ou seja, podemos supor que se tenta evitar o contacto e a troca de experiências entre alunos mais velhos e mais jovens, talvez como forma de protecção dos alunos perante a existente diversidade cultural presente. Porém, em actividades em que há enriquecimento cultural e controle por parte de professores, como por exemplo na celebração de dias festivos ou exposições, é notório um maior conúbio e comportamento recíproco entre todos eles. Pelo contrário, na escola de Carnaxide pude constatar um processo totalmente antagónico, em que os alunos interagem muito mais entre eles, quer no recreio quer em actividades em que convergem alunos do 3º ciclo e Ensino Secundário.

No que respeita à sala de professores caracteriza-se por um ambiente relaxante e afável em que se respira cultura e sabedoria. O instituto presenteia os professores com sofás, uma mesa repleta de jornais portugueses e espanhóis e facultava a informação de eventos culturais.

Em relação aos departamentos do Instituto, são treze e funcionam de forma conjunta para todos os ciclos de ensino. Esta opção leva a colmatar possíveis dificuldades que os alunos possam apresentar na passagem de um ciclo para o outro.

O instituto proporciona também aos seus alunos um serviço de transporte escolar, com vários autocarros que recolhem e entregam diariamente os alunos de *educación infantil e primaria* que vivem na zona de Lisboa.

Para finalizar, em relação às salas de aula que frequentei mais assiduamente, pude comprovar que estão bastante bem apetrechadas, facilitando assim todo o processo de ensino/aprendizagem. Praticamente todas as salas possuem um televisor lcd, dvd, computador, rádio, colunas e algumas delas um videoprojector permanente. Uma mais valia é a luz natural dentro do edifício e dentro das salas, pois permite uma grande poupança de energia e um ambiente mais “saudável”. Porém, as melhores condições e infra-estruturas não são o suficiente para um exímio comportamento por parte dos alunos. As queixas por parte de todos os professores surgiam imensas vezes. Os alunos são demasiado extrovertidos em sala de aula, o que dificulta o bom funcionamento e rigor no cumprimento da planificação. Contudo, não existe falta de respeito perante as normas do instituto e as suas infra-estruturas. Os alunos respeitam as alturas em que tem que existir silêncio nos corredores e têm bastante estima e consideração por todos os espaços do instituto, sala de informática, biblioteca, entre outros. Mostram-se sempre colaborantes na hora de participar em actividades curriculares e extra-curriculares, como é o caso da participação no grupo de ginástica rítmica, desporto escolar e no coro da instituição.

3. Caracterização das turmas acompanhadas

3.1. Turma de Português

É desde o primeiro contacto com a turma que devemos começar a realizar um trabalho imprescindível: o de conhecer e caracterizar os alunos que temos à nossa frente. Sem dúvida que este aspecto proporcionará uma boa relação com os alunos. Por

consequente, facilitará bastante todo o processo de ensino-aprendizagem. Para isso foram recolhidos em Estudo Acompanhado alguns dados³ que futuramente iriam ser inseridos no Projecto Curricular de Turma pelo respectivo Director de Turma.

No que respeita à turma que me coube acompanhar e pôr em ensaio a minha prática pedagógica foi a do 9ºC da Escola Secundária de Camilo de Castelo Branco. Inicialmente era composta por 25 alunos, 14 raparigas e 11 rapazes, e a meados do segundo período ingressaram mais dois alunos, a Inês Heleno e a Priscila, transferidas de outras escolas da região de Lisboa.

Em termos etários, a composição da turma era bastante homogénea, pois as suas idades situavam-se entre os catorze e os dezasseis anos, ou seja, em plena fase de finalização da construção da sua personalidade e numa altura em que se pretendem afirmar perante todos aqueles que convivem no mesmo espaço que eles. De facto, esta passagem da adolescência para a fase adulta não se revelou fastidiosa no comportamento e aproveitamento geral da turma.

Nas primeiras aulas, ao assistir à disposição dos alunos e ao contemplar algumas atitudes extrovertidas, rapidamente, numa fase inicial, se conseguiu identificar onde se encontravam os elementos mais perturbadores e agitados da sala de aula: o Bernardo e o João Ferreira. Com estratégias que apelavam à sua atenção conseguiu-se que estes alunos moderassem as suas intervenções e melhorassem bastante o seu comportamento. Em relação aos mais introvertidos, que eram duas alunas que se sentavam na fila da frente, a Rita e a Rafaela, também se conseguiu que a sua participação fosse mais frequente e ocorresse por iniciativa própria no decorrer das aulas.

Um factor favorável, a favor neste caso, era o equivalente nível social entre a maioria dos alunos, exceptuando-se alguns casos que usufruíam de apoio social por parte da escola. Isto origina uma homogeneidade e uma união da turma dentro e fora da sala de aula. Em poucas situações se evidenciou a criação de “grupos” e quando isto aconteceu foi com alunos do sexo feminino por uma questão de afirmação perante outras colegas.

No seu compêndio, a turma do 9ºC sempre se pautou por um comportamento bastante razoável e na generalidade um bom aproveitamento. Em 27 alunos, apenas 5

³ Consultar anexo i referente a dados facultados pelos alunos da turma.

não obtiveram aprovação no exame nacional, o que reflecte um sucesso de 81,5%. Neste âmbito, destacaram-se com regularidade os alunos Ana Silva, João Cerol e Marta Mateus que ao longo do ano lectivo apresentaram uma média constante, entre o nível 4 e o nível 5. Foi notória uma certa evolução das classificações nos restantes elementos, como irei abordar mais à frente. Em alguns deles e mais propriamente numa aluna de origem afro-francesa, as dificuldades eram mais acentuadas por se encontrar desenraizada.

De uma maneira geral, a maioria dos alunos sempre mostrou dedicação, e o interesse manifestava-se voluntário em tudo o que lhe foi proposto realizar, dentro e fora da sala de aula. Todas as actividades eram abraçadas com bastante empenho por parte dos alunos, o que para nós professores é muito grato, pois implica que o tempo gasto na preparação e planificação de uma actividade realmente surte efeito.

3.2. Turmas de Espanhol

Ao contrário do que aconteceu com o Português, em que existiu um trabalho de planificação que antecedeu o início do ano lectivo, em Espanhol tudo se processou de forma diferente. Quando ingressei com os restantes estagiários no instituto já estávamos a iniciar o mês de Novembro o que impossibilitou a oportunidade de presenciar como era feita a preparação do ano lectivo.

Ao iniciar a minha prática pedagógica no instituto foi-me proposto pela orientadora Margarita Méndez acompanhar duas turmas (B e C) do 2º ESO na disciplina de *Lengua y Literatura Castellana*. Este nível corresponde ao 8º ano do sistema educativo português.

Não me foram facultados dados mais concretos em relação aos alunos por uma questão de privacidade dos alunos da instituição. Somente a lista com os seus nomes e idades me foi dada a conhecer, assim como os nomes dos tutores que acompanham a turma ao longo do ano, ou seja, ao cargo de director de turma nas escolas portuguesas.

Como já referi, a fase de adaptação às duas turmas foi diferente da escola portuguesa. O facto de não começarmos o ano lectivo ao mesmo tempo implicou ter que acelerar o processo de caracterização e conhecimento dos alunos.

Ao falar de caracterização, é necessário realçar o fenómeno multicultural que impera no instituto e por sua vez nas turmas. Ao olhar para os nomes dos alunos reparamos que nem todos têm nacionalidade espanhola. As turmas que acompanhei eram na sua maioria constituídas por alunos oriundos ou com familiares provenientes de outros lugares. Na turma do 2º C, por exemplo, estavam presentes alunos vindos de Inglaterra, de países sul-americanos, da Moldávia, do Japão e de Espanha. Pode-se considerar médio-alto o nível social dos alunos presentes nas duas turmas.

A média de idades dos alunos rondava os 13 anos de idade em ambas as turmas. A turma do 2º ESO–B era constituída por 14 alunos do sexo feminino e 7 do sexo masculino e a turma do 2º ESO–C era composta por 10 alunos do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Um pormenor interessante é o facto de nenhuma das turmas ultrapassar os 22 elementos. No entanto, isto não obsta atitudes de indisciplina na sala de aula.

A comunicação pedagógica é uma comunicação que se regula por um conjunto de regras explícitas ou implícitas. As regras pedagógicas impostas ou negociadas pelo professor [...] determinam e circunscrevem as condições gerais e específicas em que deve decorrer o processo pedagógico e especificam algumas características da produção que se transformam em critérios da sua avaliação.

(Estrela, 2002: 61)

A empatia para com o professor e o facto de não estarmos habituados a um tratamento informal (tu), causa-nos alguma estranheza quando comparado com a formalidade que exige a sociedade e o sistema de ensino português.

Numa das turmas, mais propriamente a do 2º C, o comportamento perturbava por diversas vezes o bom funcionamento da aula. A professora interrompia imensas vezes o que estava a dizer para chamar a atenção a uma infantilidade de algum dos elementos. Isto, como é evidente, reflectia-se na harmonia de um bom processo de ensino-aprendizagem. Notava-se que se prejudicavam constantemente e que era devido a este reboiço que não atingiam melhores resultados nas diversas avaliações que a professora realizava.

A turma correspondente ao 2ºB era uma turma muito sossegada e empenhada. Com eles o trabalho proposto quase sempre se conseguia cumprir. A entreajuda e a amizade eram elementos caracterizadores deste grupo e ainda mais com a presença de uma aluna portadora de deficiência intelectual.

Em suma, posso referir que houve uma grande empatia que desembocou numa excelente relação entre mim e os alunos das duas turmas.

III. Turmas acompanhadas – Na ESCCB

1.1. Participação e desenvolvimento de actividades

A escola onde tive oportunidade de participar e desenvolver mais actividades foi, na realidade, a Escola Secundária de Camilo Castelo Branco. O tempo dedicado à ajuda, construção e implementação de projectos revelou o verdadeiro potencial e empenho de alguns alunos, que por vezes nos fazem querer que são menos interessados em trabalhos ou tarefas escolares. Demonstrou, ainda, que as actividades extracurriculares são fonte de motivação, redescoberta, consolidação/sistematização de conteúdos e normas de conduta.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação revelou-se de grande auxílio na preparação, funcionamento e apresentação final destas actividades. No entanto, algumas destas actividades não foram abrangidas por este “método auxiliar” do ensino.

A participação em actividades foi uma constante ao longo de todo o meu tempo de prática lectiva. Poucos dias após a abertura oficial do ano lectivo, os alunos do 8ºA e 9ºC mostraram um enorme entusiasmo, ao perceberem que iriam ter o privilégio de entrar num local de difícil acessibilidade a qualquer cidadão – a Torre VTS, localizada em Algés. Visita possibilitada pelo Porto de Lisboa, aquando da celebração do Dia Mundial do Mar. Os alunos perceberam quais as funções da Torre VTS, como é o quotidiano do Porto de Lisboa e qual a sua história. É neste local que se controla todo o tráfego marítimo que entra, circula e sai do Rio Tejo. A terminar a visita, alunos e professores, foram convidados a viajar pelo Rio Tejo a bordo de uma embarcação de nome *Ametista* que até foi comandada por alguns alunos.

Uma outra actividade que tive oportunidade de ajudar a arquitectar, juntamente com outros professores e alunos, foi os Quadros de Valor e Excelência, que têm como objectivo principal premiar os alunos de elevado desempenho escolar e/ou moral. Neste ano, subordinado ao tema “100 anos de republica, 100 anos de conhecimento”.

Esta foi uma actividade que implicou algumas semanas de preparação, pesquisa e ensaios. Para isso, as T.I.C. foram uma ferramenta essencial na construção de todo o espectáculo. Facilmente através de um computador com ligação à internet pudemos pesquisar informação, fotografias, música e sons que de outra forma eram inacessíveis. Também a utilização de software de edição de vídeo permitiu produzir uma visita virtual ao “museu Almada Negreiros”⁴ e visualizar como evoluiu a escola desde a Primeira República⁵ até aos nossos dias.

É de elevada importância a participação de alunos em actividades deste carácter. O desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita salientam-se em actividades deste género, ponderação que irei abordar mais à frente.

Com a supervisão da Educação Regional do Norte nasce outra das muitas iniciativas em que consegui participar, desta vez com a parceria da turma do 8ºA. O desafio surgia como forma de comemoração do dia da Internet Segura, enquadrada no projecto Seguranet e intitulava-se *Geração Móvel e Desafios*. Nos dias de hoje, a utilização da internet por parte dos jovens torna-se um assunto bastante preocupante e nunca é demais precaver certas situações indesejadas. Foi nesse sentido que surgiu este projecto com a turma do 8ºA, com o objectivo de elucidar os jovens dos perigos que as novas tecnologias e mais propriamente a internet pode proporcionar. Os trabalhos individuais consistiram na construção de uma história engendrada, cujo o início era igualmente dado a todos para que o desenvolvessem e concluíssem com um ensinamento. Por fim, após serem corrigidos e enviados para concurso, os alunos viram os textos publicados em livro digital os seus trabalhos no sítio⁶ da DREN, o que certamente lhes deu imenso prazer.

Algumas das actividades, que se repetiram algumas vezes, durante o período escolar e que a turma do 9ºC foi convidada a participar, estavam inseridas no Plano

⁴ Excerto multimédia arquivado no CD.

⁵ Idem.

⁶ Livro digital para consulta na URL: <http://w3.dren.min-edu.pt/gm/ano8/vol2/index.html>
(Maio de 2010)

Nacional de Leitura e tinham a biblioteca como ponto de presença obrigatória. Sendo actividades de organização local (ESCCB), permitiram, num ambiente bastante agradável, encurtar a distância que muitos alunos têm do livro. As tarefas consistiam, por exemplo, em reservar algum tempo para a leitura de revistas, ou até mesmo jornais, retirar algumas inferências do que tinham lido e realizarem uma tarefa segundo regras bem definidas.

O Dia do livro e do Autor foi também celebrado na Camilo e contou com a colaboração dos Estagiários de Português. Neste evento tive a oportunidade de publicitar os eventos surpresa através de “flyers”⁷, e no separador de notícias do sítio⁸ oficial da Camilo, ao qual tinha acesso privado como “jornalista”, para poder publicar sempre que desejasse informar a comunidade.

Programaram-se várias actividades lúdicas que levassem os alunos à Biblioteca e contactassem com o livro de forma aprazível. Com a mostragem de slides, participação em jogos sobre a “origem do livro”, com a dramatização de um “livro humano” e com os alunos na divulgação de adivinhas, contos, lengalengas, lendas, entre outros, conseguiu-se num ambiente agradável cativar a atenção de todos. Para finalizar esta actividade, tivemos o prazer de contar com a presença de dois antigos professores, que se tornaram escritores e decidiram falar sobre o acto da escrita. Tudo isto originou um debate final sobre o livro, levando alunos, professores e escritores se manifestarem sobre a importância do livro e o seu futuro.

Outro projecto de parceria entre a turma do 9ºC e o Centro Social Paroquial recebeu o nome de “Projecto de Interação Geracional”. Basicamente, este projecto consistiu em aproximar gerações que por vezes tendem a afastar-se no tempo: os jovens e os idosos. E estabelecer entre ambas as gerações uma permuta de saberes.

O primeiro de três encontros realizou-se na Escola Secundária de Camilo Castelo Branco. Foi fantástico o clima de afecto entre os alunos do 9ºC e as seis idosas que se deslocaram até à biblioteca da escola. As actividades planeadas para este primeiro encontro tiveram como pano de fundo a poesia e as tradições orais. As idosas recitaram de forma fenomenal alguns poemas memorizados e algumas adivinhas. Os

⁷ Consultar Anexo ii

⁸ Sítio oficial da Escola Secundária de Camilo Castelo Branco disponível na URL:

http://aprende.malha.net/escsb/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=36&Itemid=46
(Julho de 2010)

alunos e professores também deleitaram os visitantes com os prodígios da tecnologia e também contrapuseram com a leitura de poemas e adivinhas. Sem dúvida, uma experiência que me surpreendeu, pois o empenho e o carinho surgiram mutuamente.

Num segundo encontro, desta vez realizado no Lar de Idosos do Centro Social Paroquial de São Romão, percebemos que o entusiasmo era grande, mesmo antes de entrarmos. A nossa chegada proporcionou um espanto e um contentamento para muitos dos idosos presentes na sala principal que não tinha podido deslocar-se à escola. À nossa espera já estavam dois dos responsáveis do projecto e após as saudações iniciais fomos todos convidados a participar num jogo de cultura geral da sua autoria.

No terceiro e último encontro pretendeu-se aproximar (através dos jovens) os idosos das novas tecnologias. O desafio era enorme e constituímos grupos de dois jovens e um idoso. O objectivo era oferecer a alguns idosos o prazer, de pela primeira vez, manusear e realizar alguma tarefa num computador. Através de uma explicação e de uma ajuda por parte dos jovens, conseguiu-se que os idosos realizassem uma visita virtual⁹ a um museu e enviassem um email com a descrição daquilo que estavam a fazer.

Foi muito gratificante e emocionante observar que apesar da enorme distância de idades, são duas gerações que se completam e têm muito carinho e compreensão uma pela outra.

A finalizar este projecto realizou-se um colóquio final intitulado “Encontros Intergeracionais – Palavras e Saberes”, que contou com a presença de personalidades como o Presidente da Junta de Freguesia, a Intendente da PSP, alguns professores universitários e da ESCCB que nele estiveram envolvidos. O projecto foi avaliado nas diferentes vertentes e sublinhada Por todos foi dado o seu parecer em relação ao projecto e à importância de uma aproximação entre duas gerações que se afastam sem querer mas sim por serem diferentes.

No âmbito do estudo d’*Os Lusíadas*, outra das actividades planificada e cumprida no segundo terço do ano lectivo, foi uma visita de estudo a Coimbra e Alcobça, passando também por Aljubarrota. Construí um desdobrável¹⁰ de informação

⁹ Fotografias elucidativas no Anexo iii

¹⁰ Consulta do desdobrável no anexo iii

acerca dos locais que iríamos visitar, nomeadamente o Mosteiro de Alcobaça, Aljubarrota, o Mosteiro de Santa Clara, a Sé Velha de Coimbra e a Quinta das Lágrimas, este último local indissociavelmente ligado a D. Pedro e D. Inês de Castro. Após a visita os alunos realizaram um trabalho/relatório que incluía reportagem fotográfica dos locais observados. A mostra de diapositivos feitos em *Powerpoint* foi um das opções mais utilizadas pelos alunos na apresentação em aula.

1.2. Comunicação e colaboração inter-disciplinar através do uso da internet

A utilização da internet como forma de comunicação inter-disciplinar revela-se de grande vantagem para todos os intervenientes do processo educativo. A facilidade, comodidade e a rapidez de comunicação inter-disciplinar possibilita bastante o contacto e a colaboração entre os docentes da mesma turma. No meu caso, além do habitual contacto com a orientadora, no envio de planificações e materiais, o professor da disciplina de TIC foi aquele que mais interagiu comigo, através do envio recíproco de trabalhos dos alunos, na colaboração do moodle da escola, envio de informações, entre outras situações de contacto directo online através do sistema de conversação do *gmail*.

III. Turmas acompanhadas – No IEGR

2.1. Participação e desenvolvimento de actividades

Foram muitas as actividades que se constataram ao longo da minha estadia no Instituto Giner de los Ríos. O meu contributo e participação foi menos assíduo do que na Escola Secundária de Camilo Castelo Branco devido a questões relacionadas com o próprio regulamento do Instituto, no entanto, participei em todas aquelas que me foram propostas e permitidas pela orientadora Margarita Méndez.

A importância da leitura é um dos aspectos bastante valorizado pelos docentes do instituto e mais propriamente pela disciplina de *Lengua y Cultura Castellana*. Era de admirar o gosto pela leitura e a quantidade de obras que os alunos tinham oportunidade de ler, quer em aula, quer na sua residência. As actividades relacionadas com a leitura eram impulsionadas a todo momento e recebidas com enorme motivação por parte dos alunos, a ponto de se realizar um actividade intitulada de “Librómetro”. No fundo, esta

tarefa era adoptada como um género de concurso entre as turmas, ou seja, à medida que os alunos de cada turma iam fazendo as suas leituras, registavam o título da obra numa tira de papel que posteriormente iria ser afixada numa grande cartolina que já se encontrava na parede. Esta é uma actividade lúdica que permite uma motivação para a leitura.

Outras das actividades que pude acompanhar foi a visita à Cinemateca Portuguesa Júnior, presente no Palácio da Foz desde 2007. Desta vez com alunos de 3ºESO da disciplina de Comunicação e Audiovisuais.

Neste lugar fascinante, os alunos puderam ter contacto com os primórdios do cinema e com as primeiras ferramentas que ajudaram a transportar a imagem para a tela. Nos confortáveis cadeirões acolchoados pudemos assistir a um grandioso filme da história do cinema mudo intitulado “Circus”, interpretado e realizado por Charlie Chaplin. Os 70 minutos de filme foram acompanhados por um pianista que conseguia na perfeição sincronizar som e imagem.

Foi com o destaque da figura de Miguel Hernández que se realizaram algumas actividades no âmbito da comemoração do Dia Mundial do Livro e do Autor no Instituto. O imortal poeta espanhol foi recordado devido à celebração do centenário do seu nascimento. Alunos e pais de algumas turmas, participaram na declamação de alguns dos seus poemas, tais como o famoso *Canción del esposo soldado*. Foram também recordadas outras obras marcantes da literatura espanhola de autores como Cervantes, Galdós, Unamuno.

Aproveitando a celebração do centenário de Miguel Hernández foi lançado um desafio à comunidade, por parte do *Departamento de Lengua Castellana y Literatura*. Com as novas tecnologias sempre presentes, o repto consistia em aceder a um sítio¹¹ Web e participar na gravação da leitura de um poema do autor ou simplesmente deixar uma mensagem a respeito do autor e da sua obra.

2.2. Comunicação e colaboração inter-disciplinar através do uso da internet

A comunicação com docentes através da internet foi bastante reduzida, à excepção dos contactos estabelecidos por e-mail com a minha orientadora.

¹¹ As gravações podem ser consultadas em: <http://www.voxopop.com/group/de8d7481-ba1d-4df8-8063-9c3474bfe540> (Junho de 2010)

IV. Prática de Ensino Supervisionada – ESCCB

1.1. Planificação do ensino

Quando iniciei a minha prática educativa, na escola de português, compreendi como era importante para o professor organizar e planificar o que iria ser desenvolvido ao longo do ano lectivo. Porém, planificar não implica ser demasiado rígido, pois a essência de uma aula também está apoiada nas relações interpessoais, em todo o cenário entre docente e discente e nas distintas características dos alunos.

El hecho de afrontar la tarea educativa, que como es bien sabido conlleva un elevado nivel de incertidumbre, con una planificación previa, permite eliminar en el profesorado una parte de la inseguridad y la tensión natural en todo proceso abierto. De esta manera, cabe afirmar que la programación otorga seguridad al docente (...).

(Ferrero, 2008:208)

Antes do começo do ano lectivo, juntamente com a orientadora e com conhecimento do departamento, elaborámos a planificação a longo prazo¹², respeitando sempre o programa, as orientações curriculares¹³ e as competências essenciais e específicas¹⁴ do Ministério de Educação. Para isto, foi necessário projectar todo o ano lectivo e contabilizar o número de aulas, prevendo a realização de actividades escolares e extra-escolares. Com este trabalho realizado, pude dar início à planificação das unidades¹⁵ didácticas, e por sua vez às planificações a curto prazo e respectiva construção de materiais¹⁶.

¹² Anexo v – Planificação a médio e longo prazo.

¹³ Programa de Língua Portuguesa para o Ensino Básico. Disponível na URL: http://www.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/171/programa_LPortuguesa_3Ciclo.pdf (Julho de 2010)

¹⁴ Currículo Nacional do Ensino Básico. Disponível na URL: http://www.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/91/comp_essenc_LinguaPortuguesa.pdf (Julho de 2010)

¹⁵ Anexo vi - Mostra de algumas Planificações a médio e curto prazo.

¹⁶ Anexo vii - Materiais de apoio às aulas.

1.2. Observação de aulas

Si en el aula se representa la realidad educativa plena y más adecuada para promover el desarrollo de todas las dimensiones que conforman la persona, deberíamos preguntarnos cómo y qué debemos tener en cuenta para mejorar la organización del aula y plantearla como método didáctico.

(Diego, 2008:497)

A sala de aula caracteriza-se por ser um enorme espaço, não na perspectiva da sua dimensão, mas sim na de todos os acontecimentos que nela acontecem num pequeno espaço de tempo. A minha prática educativa, na escola de português, pautou-se pela diferença face outros estagiários, na medida em que a observação das aulas não se realizou sentado na cadeira ao fundo da sala, mas sim enfrentando a todo o instante a turma. Como espaço dinâmico que é a sala de aula, desenvolvem-se actuações complexas, de participação e diálogo. Por conseguinte, a resposta dada pelo professor deve ser adequada a cada turma, tendo em conta a escola e a sociedade em que está inserida. Actualmente, o ensino permite que se realizem actividades individuais, colectivas, autónomas e criativas (Diego, 2008:498), no sentido de ser mais fácil satisfazer as necessidades educativas dos alunos.

Ao longo das aulas e ao observar a actuação da minha orientadora, compreendi que é inevitável pensar em alguns pontos essenciais de reflexão para qualquer professor, tais como:

- Conhecermos quem são os alunos que temos à nossa frente;
- Identificar de forma personalizada e concreta as dificuldades de cada um deles;
- Fazer uma análise crítica da nossa actuação em sala de aula;
- Inserir na prática pedagógica, novidades motivadoras que melhorem a realidade da sala de aula e surpreendam o público alvo;
- Adequar um método de ensino variado tendo em conta as capacidades do aluno e o ritmo de aprendizagem (mais rápido ou mais lento);
- Proporcionar aos alunos um clima afectuoso que contribua para uma auto-aprendizagem positiva no aluno;
- Reflectir sobre uma imensidade de questões que surgem diariamente ao professor.

Visando os pontos descritos anteriormente e outros mais que não foram enumerados, alcançamos o estatuto de professor que reflecte sobre a sua prática pedagógica. Só pensando nestes pontos, consegui realizar a observação das aulas da minha orientadora. Assistindo à preparação das suas aulas, estava a par de como iriam decorrer e quais eram os conteúdos que iriam ser leccionados.

Subentendi, graças à vasta experiência da orientadora, que os comportamentos de indisciplina devem-se prever para que não ocorram e o professor tenha que intervir. Dependendo da situação, por vezes inesperada, o professor deve fazer a leitura da situação e resolvê-la sob a pressão dos acontecimentos. Desde sempre foi esta a postura tomada dentro da sala de aula. A intervenção no tempo certo permitiu que não se repetisse a mesma situação e não se deixassem avolumar acontecimentos do mesmo género. A inspiração behaviorista e a sua teoria foram postas em prática inúmeras vezes em sala de aula, levando os comportamentos desviantes a serem transformados em comportamentos desejados; mediante a utilização de várias estratégias, como uma simples sanção verbal ou um elogio. O modelo de Shrigley também sobressaía quando somente com um contacto visual ou uma confrontação do indivíduo acerca das regras de conduta da sala de aula chegava para resolver de imediato o problema.

A minha observação/acompanhamento de aulas registou-se todas as terças e sextas-feiras em dois blocos de 90 minutos respectivamente. Também não era excepção a minha frequência e construção de materiais para as aulas de Estudo Acompanhado, que ocupavam 90 minutos da manhã de quarta-feira e que têm como objectivo um trabalho mais próximo do aluno.

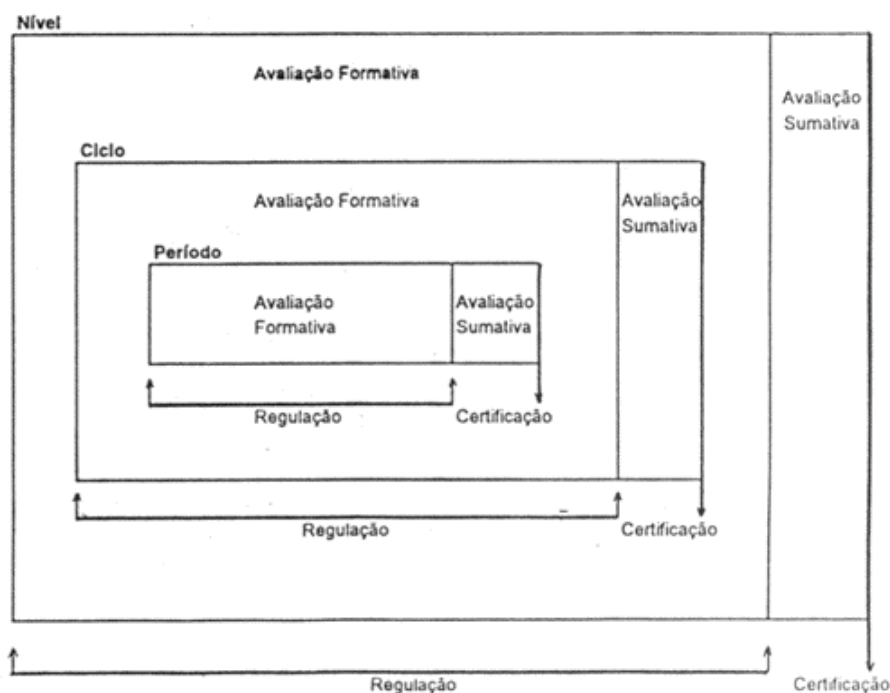
1.3. Avaliações e análise

O ponto de partida respeitante ao parâmetro da Avaliação começou por ser a Avaliação diagnose. Realizada no início do ano lectivo, tem como objectivo fulcral detectar onde estão as maiores lacunas dos alunos, que neste caso, tinham frequentado o 8º ano de escolaridade. Para isso, juntamente com a orientadora, elaborámos testes diagnósticos¹⁷ às várias competências nucleares (compreensão oral e escrita, expressão escrita e conhecimento explícito) com vista a que futuramente se pudessem corrigir os

¹⁷ Anexo viii – Teste diagnóstico

problemas detectados numa primeira triagem. Porém, a diagnose pode conter aspectos negativos, ou seja, os resultados podem não corresponder realmente à realidade. Nos alunos em causa, do 9ºC, os resultados foram bastante inferiores às expectativas, pois somente pouco mais de metade dos alunos obtiveram uma média positiva na globalidade dos testes diagnóstico. A credibilidade deste tipo de avaliação é posta em causa imensas vezes devido aos alunos não se empenharem e mostrarem um escasso envolvimento neste tipo de avaliação.

No que concerne à Avaliação Sumativa podemos defini-la como (...) *uma interpretação, tão rigorosa quanto possível, dos dados colhidos durante o processo de ensino-aprendizagem em que se observaram, e continuamente se comunicaram, não apenas as aquisições do domínio cognitivo mas também as atitudes, as capacidades... ou seja, exprimirá o saber, o saber-fazer, o saber-ser, o saber-tornar-se. Importa ainda ter presente que ao longo do processo de ensino-aprendizagem os alunos manifestam competências que não são do domínio disciplinar restrito. São competências transversais, que também têm expressão na avaliação sumativa e, portanto, devem ser tomadas em conta.*¹⁸



Dentro das competências essenciais (80%) dos critérios de avaliação de Língua Portuguesa do Ensino Básico, o Departamento de Línguas da escola definiu que os

¹⁸ Consultado na URL: http://www.dgicd.min-edu.pt/secundario/Documents/avaliacao_sumativa.pdf (Julho de 2010)

instrumentos de avaliação eram divididos em 70% para provas de avaliação sumativa e 30% para outros registos de avaliação (realização de trabalhos de casa, caderno diário, trabalhos realizados). Em relação a outras competências, os instrumentos de avaliação foram definidos em 20% para observação directa e/ou outros registos de avaliação.

Crítérios de Avaliação do Departamento de Línguas (Língua Portuguesa) da ESCCB			
Competências essenciais	80%	Outras competências	20%
Provas de Avaliação Sumativa	70%	Observação directa e/ou outros registos	20%
Outros registos de avaliação	30%		

IV. Prática de Ensino Supervisionada – Instituto Espanhol Giner de los Ríos

2.1. Planificação do ensino

Neste estabelecimento de ensino o uso da planificação diverge em muitos aspectos da escola do português. Segundo a orientadora que me acompanhou, coordenadora do Departamento de Línguas, a planificação a curto e médio prazo não é praticada pelos professores, que na sua maioria, possuem elevada experiência formativa. A orientação para a sequência das aulas é apoiada no manual escolar, proporcionado pelo ministério de educação espanhol, ou seja, dirigido a nativos da língua espanhola. Este sistema não beneficia o processo de ensino-aprendizagem pois a planificação é essencial ser previamente realizada. A planificação do ensino por mim elaborada para as turmas de 2º B e 2º C ESO restringiu-se à planificação das aulas¹⁹ que pude leccionar (3 blocos de 100 minutos) na disciplina de *Lengua y Literatura Castellana*.

2.2. Observação de aulas

A observação de aulas decorreu de forma diferente da escola de Carnaxide. Enquanto na escola de português a observação realizada era de frente para a turma - tendo sempre a perspectiva de professor – no instituto era realizada tomando a perspectiva do aluno, sentado na cadeira ao fundo da sala. Sem dúvida, que a interacção com os alunos acabou por ser menor, porém, a observação da prática pedagógica do orientador era mais atenta, o que não significa que surta mais efeito na altura de assimilar métodos pedagógicos direccionados pela orientadora. Como já disse

¹⁹ Consultar planificações no anexo x.

anteriormente, o costume de seguir as várias unidades do livro era a tática utilizada pela docente responsável. As aulas tinham bastante incidência na resolução de exercícios gramaticais presentes no manual e na leitura integral de obras.

2.3. Avaliações e análise

No que respeita ao parâmetro de avaliação, o Instituto adopta critérios muito semelhantes aos do ensino público português. Fui informado que por razões institucionais não iria ter qualquer tipo de participação na avaliação dos alunos, portanto, limitei-me a realizar a minha avaliação pessoal do comportamento dos alunos, das suas intervenções e dos trabalhos que por eles me foram entregues. Apesar das regras impostas pelo instituto, a minha orientadora permitiu-me ter acesso aos critérios de avaliação dirigidos à disciplina de *Lengua Castellana y Literatura* do 2ºESO. De forma concisa, os critérios de avaliação baseiam-se nos seguintes parâmetros:

- Ler com fluência, com as pausas e entoação necessárias;
- Ler as obras escolhidas para este nível;
- Entender, de forma oral e escrita, o sentido de diversos textos, identificando a sua intenção e saber seleccionar as ideias principais e secundárias adoptando uma opinião pessoal;
- Criar textos, orais e escritos, de diferentes tipos e com o objectivo de não aparecerem interferências com o português, como por exemplo no uso errado de conectores; construções sintácticas incorrectas, problemas com a conjugação verbal, entre outros;
- Reconhecer a estrutura da oração e dos sintagmas nominal, verbal e preposicional;
- Reconhecer as principais funções sintácticas;
- Estabelecer relações lexicais e semânticas entre as palavras;
- Utilizar dicionários e obras de consulta;
- Identificar o género a que pertence um texto literário e identificar os recursos retóricos utilizados pelo autor;
- Reconhecer as línguas constitucionais e as variedades dialectais de Espanha;
- Manejar as novas tecnologias aplicadas a trabalhos de investigação.

Com carácter geral, são instrumentos de avaliação:

- O caderno do aluno;
- Os trabalhos de criação e investigação individuais ou realizados em grupo;
- O trabalho em aula: correcção de exercícios, exposições, respostas a questões concretas, etc.
- Provas escritas de avaliação que contemplem diversas das seguintes áreas: análise de textos; criação de textos; conteúdos morfo-sintácticos e léxico-semânticos; e a leitura, como mínimo, de uma obra programada.

Os critérios de classificação definem-se de forma distinta do ensino português. No Ensino Básico temos uma escala de valores de 0 a 5 e no Ensino Secundário outra, mais alargada, de 0 a 20. No ensino espanhol, a escala de valores adoptada para os dois ensinos (*ESO* e *Bachillerato*) contempla os valores de 0 a 10, considerando-se a partir da nota 5 positiva. Posto isto, os critérios de classificação dirigidos para o 2ºESO foram delimitados pelos seguintes parâmetros:

- Para o aluno ter aproveitamento, em cada uma das avaliações, deve demonstrar que leu e compreendeu as obras assinaladas de carácter obrigatório;
- Para ter aproveitamento numa das avaliações, o aluno deve obter classificação superior a 5 nos seguintes critérios:

Observação diária da actividade em aula do aluno (comportamento, participação, realização de trabalhos...)	35%
Testes escritos de avaliação sumativa	65%

- A apresentação ao professor de exercícios mal realizados poderá fazer com que sejam devolvidos, no sentido de serem reelaborados;

- Os erros ortográficos e as incorrecções poderão originar que o aluno seja pontuado negativamente;
- Ao ser a avaliação contínua, quando o aluno não atinge classificação positiva é-lhe possibilitada a realização de outra prova. Porém, cabe ao professor a decisão de utilizar outros mecanismos com vista a recuperar conteúdos que ficaram mal consolidados, através de provas parciais ou perguntas relativas a essas questões.

V. A Escola no bolso: a utilização das TIC em contexto educativo

1. Integração das TIC no ensino

Que benefícios duradouros conseguiu o homem obter através do uso da Ciência e dos novos instrumentos que a sua investigação materializou? Melhorou o seu controlo sobre o ambiente (...) passou a conhecer-se melhor de um ponto de vista psicológico e biológico (...) A Ciência forneceu formas mais rápidas de comunicação entre os indivíduos (...) fazendo com que a possibilidade de manipulação e de registo permitam que o conhecimento evolua e perdure pela vida inteira de uma raça e não só de um indivíduo.

(Vannevar Bush)

Como disse no primeiro capítulo, as Tecnologias de Informação e comunicação desenvolveram-se velozmente nos últimos anos. A partir do ano 1983, surgiu o período de impacto do computador, instaurando-se uma revolução nas tecnologias e na sociedade em geral, transformando a forma de viver e de trabalhar das pessoas. Com a modernização deste equipamento e de outros associados, começou a debater-se e a questionar-se a integração dos computadores no ensino. (Costa, 2007) Com este acontecimento, modernizaram-se os métodos de ensino e conseqüentemente, para muitos melhorou a qualidade e a eficácia em todo o processo de ensino-aprendizagem. Apesar de ser a realidade do nosso século, paralelamente surge um processo antagónico, proveniente dos defensores de políticas que resistem à implementação das T.I.C., pondo assim em causa a sua utilização quando a aprendizagem do aluno é o objectivo fulcral da acção.

Num estudo que data do ano de 2003 (VISEU, 2007:44), as escolas já se apresentam devidamente equipadas com Centros/Departamentos de Informática, e Centros de Recursos, o que demonstra um forte indicador no que respeita à importância das T.I.C. na educação. De facto, foi nestes espaços inovadores que os alunos começaram a tomar contacto com as novas tecnologias na escola. A flexibilidade destes espaços proporcionou uma maior autonomia da aprendizagem por parte dos alunos, levando-os a frequentar estes espaços, frequentemente, de forma voluntária. Com a integração de uma disciplina de T.I.C no currículo nacional do 9ºano pretendeu-se *assegurar a todos os jovens o acesso às tecnologias da informação e comunicação como condição indispensável para a melhoria da qualidade e da eficácia da educação e formação à luz das exigências da sociedade do conhecimento*. (Ministério da Educação, 2003:3). Neste sentido, ao longo dos últimos anos, o Ministério da Educação tem-se esforçado com a ajuda de fundos comunitários em renovar os equipamentos escolares e as redes de *intranet*²⁰ das várias escolas.

Outro aspecto a considerar, e relevante no que respeita à integração das T.I.C. no ensino, prende-se com a formação de professores nesta área. A oferta formativa na área das T.I.C. é uma constante ao longo do ano lectivo, facto que também pude constatar nos estabelecimentos de ensino onde realizei a minha P.E.S. Periodicamente se podia observar nos quadros presentes nas salas de professores, informação sobre acções de formação relacionadas com a área. Este processo leva a que as escolas e os seus professores reconheçam a necessidade da utilização das T.I.C no ensino e busquem soluções para problemas relacionados com o conceito de “alfabetização digital”. Os docentes devem superar a insegurança no seio tecnológico para rentabilizar todas as ferramentas que as T.I.C. proporcionam. Para uma funcional integração das tecnologias no ensino é necessário um esforço na actualização constante de todos aqueles que participam no contexto ensino-aprendizagem.

2. Os novos meios de informação e comunicação

2.1. Novas plataformas

Aliado ao avanço da tecnologia está a internet e as plataformas que nela podemos utilizar. Porém, para o desenvolvimento de uma rede mais interactiva, a

²⁰ Refiro-me às redes internas geridas de forma autónoma pelo estabelecimento de ensino.

internet sofreu uma evolução inconsciente por parte dos internautas. Podemos distinguir esta evolução em duas fases. Numa primeira fase, denominada de Web 1.0, o utilizador bastante limitado, cingia-se à consulta e envio do típico correio electrónico, ao alojamento de páginas Web, à consulta de enciclopédias, entre outros. Com o aperfeiçoamento das infra-estruturas e por sua vez da velocidade de navegação, nasce um novo conceito denominado de Web 2.0. Este aparecimento dá-se devido às novas aplicações que de certa forma revolucionam a utilização regular de um simples utilizador da internet. Nesta fase de evolução, a colaboração de todos os utilizadores é o essencial, permitindo que qualquer um acesse e publique em qualquer parte do mundo, com a maior comodidade e sem necessitar do seu computador pessoal. Na última década, a evolução destas plataformas foi notória. O browser e os serviços associados à *Google*, os blogs, que cada vez são mais explorados no ensino, o *youtube* como serviço de visualização e divulgação de filmes, *wikis* como forma de partilhar texto entre vários utilizadores, *wirenode*, *mobile study*, redes sociais, *hot potatoes*, *moodle*, entre muitos mais, fazem com que surjam plataformas direccionadas para um sem número de actividades. Para o professor, a principal vantagem da utilização da Web 2.0 assenta na familiaridade que os alunos têm com ela, já que o seu manejo faz parte do seu quotidiano. Logo, as ferramentas tecnológicas utilizadas como meio de aprendizagem, devem servir como um auxiliar das metodologias tradicionais. Não se deve compreender um uso sistemático e obrigatório das novas tecnologias e de todas as “novas” plataformas na sala de aula, mas sim determinar e utilizar ferramentas bem estruturadas e preparadas, para que haja um acompanhamento coerente e transparente pelos alunos, pois o objectivo de todas as acções e métodos do professor baseiam-se na aprendizagem do aluno.

3. Infra-estruturas de apoio tecnológico na ESCCB e no IEGR

3.1. Características e diferenças

Conforme referi no primeiro capítulo, os estabelecimentos de ensino em que realizei a minha P.E.S estão equipados com materiais tecnológicos que dão resposta às necessidades de utilização dos docentes. No entanto, as condições que encontramos no Instituto Espanhol são algo diferentes das presentes na Escola de Camilo Castelo Branco. Podemos caracterizar o instituto como sendo um estabelecimento “semi-privado”, não só por se assumir como uma escola (espanhola) em Portugal dirigida a

alunos de língua materna espanhola, como também devido ao facto do instituto receber fundos espanhóis dirigidos ao funcionamento do estabelecimento e à formação dos alunos, muitos dos quais pagam para poder frequentar a instituição, de que são exemplo os alunos portugueses nele inscritos. Em relação ao instituto, podemos comprovar que são utilizados imensos recursos tecnológicos que facilitam bastante diversas tarefas, de que é exemplo o livro de ponto digital só acessível na sala de professores; e os apelidados “tamagochi” que servem para marcar as faltas e inserir classificações dos alunos. Após a aula este é encaixado num terminal a fim de carregar a bateria.

Com uma rede de internet sem fios circunscrita a toda a área do instituto, consegue-se ter acesso à internet em qualquer lugar do estabelecimento de ensino. No que respeita à visualização de material vídeo, podemos ter acesso a um lcd na grande parte das salas de aula, assim como um videoprojector por sala. O laboratório de informática é composto por cerca de duas dezenas de computadores devidamente equipados com a mais recente tecnologia a nível de software e hardware. Caso queiramos frequentá-lo com uma turma, devemos marcar com alguma antecedência, pois é um espaço bastante solicitado pelos professores. Se a nível informático necessitarmos de alguma ajuda, basta que nos desloquemos à sala contigua ao laboratório, onde se encontram os professores responsáveis pela rede de informática do instituto.

A ESCCB também proporciona boas condições, a nível de equipamento tecnológico. Como é óbvio, ao tratar-se de uma escola pública, os materiais tecnológicos não existem com tanta abundância devido ao escasso orçamento ter que ser distribuído por outros interesses da comunidade escolar. Posso dizer que durante o tempo que estive na escola nunca me foi recusada a utilização de qualquer equipamento, em qualquer que fosse a circunstância ou o local. Ao nível da utilização de computadores por parte dos alunos, a biblioteca e centro de recursos davam resposta ao número de alunos que procuravam este local para elaborar as suas pesquisas e trabalhos.

À semelhança do instituto, a ESCCB também possui uma sala de informática apetrechada com cerca de 20 computadores, videoprojector permanente, colunas, dvd, entre outros materiais informáticos. Uma grande parte das salas de aula já possui quadros interactivos, porém, não se encontram em funcionamento devido ao projecto de remodelação da estrutura e da rede informática.

Todo o equipamento que a escola proporciona deve ser estimado. Quando isto não acontece e o material não está nas melhores condições, o professor não deve improvisar mas precaver-se com uma segunda opção, ou seja, um “plano B” executando a planificação prevista mas com outra estratégia. O nível de exigência com o uso das T.I.C., no contexto sala de aula, impõe ao professor estar dotado de materiais próprios que possibilitem uma aprendizagem de excelência no universo escolar. O professor não deve estar totalmente limitado ao material fornecido pela escola como forma de dar resposta às suas exigências na elaboração e concretização das suas actividades.

3.2. Perspectiva da utilização da Internet pela comunidade escolar em ambos os estabelecimentos de ensino

Nos dias de hoje, a utilização da internet pela comunidade escolar é uma realidade que se pode verificar na maior parte dos estabelecimentos de ensino em Portugal. As escolas onde tive oportunidade de realizar a minha P.E.S. tentam acompanhar o processo de avanço tecnológico da melhor forma. Em relação à internet, as duas escolas tentam proporcionar a professores e alunos as melhores condições de utilização. Esta constante evolução e um maior manuseamento da internet não só proporcionam benefícios comunicativos como também, devido à liberdade de navegação, propiciam situações desagradáveis e mesmo perigosas no que respeita à sua utilização. Um grande número de alunos, das duas instituições, frequenta os espaços que lhes permitem aceder à internet. No entanto, a liberdade de aceder à maior parte dos conteúdos sem restrições impostas pelo administrador da rede, faz com que apareçam sucessivamente problemas relacionados com vírus e *spyware* recebido. Posteriormente, qualquer disco amovível é receptor destes malefícios que se propagam facilmente de computador para computador.

O acesso à internet através da rede sem fios é restringido em ambos os estabelecimentos. A entrada só é permitida a professores ou alunos mediante a introdução de uma palavra-chave.

Os únicos intervenientes que não têm acesso à rede em período laboral são os auxiliares de acção educativa. Porém, acho que facilitaria bastante a comunicação entre eles e a rapidez de actuação nalgumas das suas tarefas, nomeadamente relacionadas com o apoio ao docente. A formação em T.I.C não deve ser somente dirigida à classe docente. A generalidade do pessoal não-docente deve receber formação de modo a estar em sintonia com o avanço e os termos tecnológicos usados na escola.

4. Utilização das T.I.C

4.1. Actividade docente na ESCCB/À distância

Foram algumas as aulas em que utilizei as T.I.C. como alicerce na realização de algumas tarefas. Quando isso aconteceu, o computador mostrou-se uma ferramenta indispensável. Em todas as ocasiões, a escola possibilitou-me, para tal bastava fazer a respectiva requisição, porém não utilizei esse processo pois preferi em todas as ocasiões a utilização do meu computador pessoal. Uma aula apoiada no uso das T.I.C. implica que estejam reunidas todas as condições e todo o material necessário para uma proveitosa aprendizagem por parte do aluno. Uma das salas de aula que por vezes utilizei devido às excelentes condições, foi a sala de informática presente no edifício principal da escola, como já referi anteriormente. A sala apresenta disposição em “U” e todas têm um computador. A utilização do videoprojector foi uma das estratégias que utilizei para explicação de matéria. A exemplificação para posterior realização dos exercícios interactivos e a consulta de diversos sítios na internet, fomentou sempre uma motivação extra, que proporcionou sempre um método de ensino mais lúdico, persuasivo e acessível a todos. O efeito surpresa aliado ao método de ensino-aprendizagem permite que os resultados de comportamento, envolvimento e atenção melhorem substancialmente perante um método que apresenta sempre uma rotina, que surge sistemática e inalterável. Foi nesta perspectiva que preparei e pus em prática as minhas aulas.

Frequentemente, necessitei de mostrar diapositivos elaborados em *Powerpoint*; por vezes como forma de esquematizar o aprendido e salvaguardar que o aluno interiorizou a matéria. Na maioria das ocasiões fiz-me acompanhar de um “controle remoto de apresentações”. Este instrumento permite coordenar a passagem dos diapositivos, pausando e andando para a frente e para trás segundo o ritmo dos alunos. Esta ferramenta contribui em muito para um controle da turma, na medida em que não necessitamos estar presos ao computador para passar os diapositivos. Nos nossos dias, também podemos usar o nosso próprio telemóvel para realizar a mesma tarefa, mediante a ligação por *bluetooth* ao computador. De facto, todas os meios utilizados contribuíram para uma melhoria das condições de aprendizagem dos alunos. Uma circunstância que pude constatar com a turma do 9ºC diz respeito ao elevado nível de interesse e participação. O facto de existir um blog onde interactivamente os alunos podiam

consultar e realizar exercícios em casa como forma de acompanhamento dos conteúdos leccionados em aula, melhora significativamente todo o processo ensino-aprendizagem reflectindo-se nos resultados obtidos. Também a comunicação via e-mail foi uma opção bastante explorada entre mim e os alunos, no esclarecimento de assuntos relacionados com a aula ou mesmo com dúvidas para os testes de avaliação.

4.2. Actividade docente no IEGR/À distância

No instituto de Algés, a minha actividade docente também se baseou na utilização das T.I.C., porém em menor escala comparando com a escola onde leccionei Língua Portuguesa. Com uma professora orientadora algo tradicional na sua prática de ensino, os alunos não tomavam muito contacto com as novas tecnologias. Nas poucas aulas de *Lengua y Literatura Castellana* que leccionei e pude aproveitar os recursos multimédia, os alunos sempre se manifestaram afáveis na sua recepção. Quando comecei a minha prática, iniciei o estudo da temática do cinema. Para isso e baseando-me na história do cinema desde os primórdios, preparei um vídeo construído no Windows Movie Maker relatando a sua evolução desde a fotografia. O preenchimento de espaços através da audição e posterior visualização de um *trailer* de um filme, possibilitou, mais uma vez, que a diversidade das actividades contribuisse para envolvimento dos alunos. A actividade²¹ relacionada com a consulta de jornais online espanhóis permitiu que os alunos desenvolvessem várias competências, possibilitando-lhes a navegação por alguns sítios que alojam os jornais. Mais uma vez se pôde constatar que as T.I.C. foram uma boa ajuda na aprendizagem. A visualização de vídeos, exercícios interactivos, exercícios de compreensão auditiva, consulta de jornais digitais, levou a diminuir a distração e a despertar maior interesse pela matéria e pelas tarefas que se realizaram. Não foi possível, devido às poucas aulas que me foram permitidas leccionar, desenvolver um maior número de actividades apoiadas no uso das T.I.C.

5. Construção de materiais multimédia

Não há dúvidas que as estratégias de ensino condicionam a aprendizagem e consequentemente os resultados dos alunos. A construção dos materiais por parte do

²¹ Consultar anexo X referente ao guião de trabalho.

professor deve estar de acordo com o perfil da turma, de modo a que se ajustem o mais possível à capacidade de trabalho dos alunos. É importante que o docente recorra a métodos que apelem à motivação e que levem o aluno a interessar-se pela mensagem que o professor deseja transmitir. As Novas Tecnologias facultam imensos recursos que permitem a criação de materiais didácticos passíveis de ser usados num contexto escolar e extra-escolar. Nesta perspectiva são muitos os materiais multimédia susceptíveis de ser utilizados em sala de aula.

Seguidamente, irei enumerar alguns utilitários e ferramentas, a maioria baseadas numa plataforma Web 2.0, que foram ou poderão ser utilizados no contexto de sala de aula de Português e Espanhol.

Uma das ferramentas que tive oportunidade de criar e explorar foi dirigida aos alunos de Língua Portuguesa do 9ºC da escola de Carnaxide. Esta baseou-se na construção de um blog²² que auxiliasse as aulas e colmatasse algumas lacunas denunciadas por parte de alguns alunos.



Além deste blog ser utilizado nalgumas aulas, também podia ser explorado num contexto extra-escolar, com vista a consolidar conhecimentos adquiridos em sala de aula.

²² Blog disponível para consulta no sítio URL: alinguananet.blogspot.com

Na preparação para o Exame Nacional, os alunos também podiam através da realização de vários exercícios construídos em programas, como é o caso do Hot Potatoes, realizar revisões àquilo que aprenderam ao longo do ano lectivo.

Através desta experiência, consegui juntamente com a minha orientadora, incentivar a participação e interesse de alguns alunos e manter um contacto mais continuado numa perspectiva extra-escolar. Este contacto dos alunos com o blog demonstrou um crescimento no prazer de aprender, ou seja, a interacção entre alunos/alunos e alunos/professor era mais vivenciada e frequente.

A criação de um blog à semelhança da moeda apresenta duas faces, uma delas prende-se com a dificuldade que o professor tem em actualizar a informação nele contida, a outra diz respeito à disponibilidade de tempo que o docente se compromete a gastar na estruturação e edição.

Outro meio bastante conveniente e fácil de partilhar ficheiros e informação com os alunos é o moodle²³. Neste momento é um método acessível numa grande parte das escolas do país, sendo bastante utilizada na interacção entre toda a comunidade escolar.

Utilizador não identificado: (Entrar)

Português - Portugal (pt)

ATENÇÃO: Este servidor vai ser desactivado às 23h59 do dia 31 de Outubro de 2010. No seu interesse, proceda à salvaguarda dos seus dados até esta data.

Menu principal
Página da Escola

Entrar
Nome de utilizador:
Senha:
Entrar
Criar uma conta de utilizador
Recuperar senha

Grupos de disciplinas

2010/2011
Ensino Básico 5
2009/2010
Projectos 1
Plano de Escola da Matemática 1

Procurar disciplinas: [] Executar

Calendário
Outubro 2010
Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sab
1 2
3 4 5 6 7 8 9
10 11 12 13 14 15 16
17 18 19 20 21 22 23
24 25 26 27 28 29 30
31

Utilizadores activos
(nos últimos 5 minutos)
Nenhum

Utilizador não identificado: (Entrar)

moodle

A próxima aplicação, também ela baseada num sistema Web 2.0, deu origem ao título do presente relatório. Fundamentalmente, a aplicação intitula-se de *Wirednode* (imagem em baixo) e está relacionada com a construção de websites funcionais e visíveis na maioria dos telemóveis, basta para isso ter acesso à internet.

²³ Consulta do Moodle da ESCCB no sítio URL: <http://escsb.malha.eu/moodle/index.php>



Foi um projecto não muito explorado, mas efectuado com algum rigor pode ajudar e trazer inúmeras vantagens para o ensino das línguas. A maior parte dos alunos é detentor de um telemóvel que possui conexão à internet. Logo, esta aplicação permite que o aluno, esteja onde estiver, possa ter acesso a conteúdos disponibilizados pelo professor. Com isto, metaforicamente falando, o aluno tem “a escola no bolso”.

Outro aplicativo bastante útil é o Google Docs²⁴, que nos permite partilhar com os alunos ficheiros em todos os formatos e com a possibilidade de serem guardados no próprio computador. Esta foi uma ferramenta disponibilizada no sentido de proporcionar aos alunos fichas informativas em formato digital.

Uma das dificuldades de muitos alunos centra-se na forma como estudam a matéria leccionada em sala de aula. Uma das ferramentas que proponho para utilização e simplificação do estudo denomina-se de *Mind42*²⁵. Com uma interface bastante atractiva, esta ferramenta permite facilmente construir um mapa conceptual que pode ser expandido dependendo da informação que desejamos inserir. Com isto, os alunos podem arquitectar o seu plano de estudo de uma matéria.

São inúmeras as ferramentas baseadas na plataforma Web 2.0 que podemos utilizar nas aulas. Anteriormente, enumerei algumas daquelas que tive oportunidade de pôr à prova, porém, outras há que permitem desenvolver as competências que o aluno deve possuir no final do ano lectivo.

6. As T.I.C em contexto educativo

²⁴ Acessível no URL: <http://docs.google.com>

²⁵ Acessível no sítio URL: mind42.com

6.1. Vantagens e desvantagens da sua utilização

As vantagens de utilizarmos as T.I.C., em contexto de sala de aula e mais propriamente na disciplina de Língua Portuguesa e Espanhol, são imensas e não se apresentam tão restritas quanto o sistema de ensino tradicional. A presença das T.I.C. na escola e por sua vez em sala de aula permite um vínculo a um mundo exterior que não tem limite no panorama do saber e aprendizagem do ser humano. Aos alunos, chegam novos conceitos e ideias possibilitando-lhes obter um conhecimento moldado às suas vivências escolares. Abordar a presença das T.I.C como um factor que leva o aluno a uma auto-aprendizagem proporciona um processo de ensino-aprendizagem vantajoso em vários aspectos. No entanto, não pode o ensino ter um modelo padrão pois sendo o aluno um ser humano reveste-se de múltiplas facetas e características específicas que levam à impossibilidade de aplicar receitas.

Nas turmas que acompanhei, as vantagens da utilização das T.I.C foram visíveis e proporcionaram novas estratégias que levaram a uma evolução dos resultados²⁶ dos alunos.

Segundo Sánchez (2008:436) as vantagens, na sua generalidade, observam-se a vários níveis. Algumas das relevâncias apontadas vão ao encontro daquelas que pude constatar durante a minha prática lectiva. São elas:

- Contribuição e agilização de informação que facilita as tarefas a desenvolver em sala de aula;
- Aquisição de competências mediante a utilização de um método lúdico e baseado na auto-aprendizagem do aluno;
- Aquisição de novos modelos didácticos apoiados no intercâmbio de experiências;
- Protagonismo por parte do aluno na tomada de decisões sobre: o quê, como, e quando aprender.
- Prolongamento da acção educativa fora do contexto escolar entre alunos e professores;
- Novos espaços de aprendizagem com ferramentas inovadoras que proporcionam uma aprendizagem mais enriquecedora;

²⁶ Refiro-me aos resultados dos alunos de Língua Portuguesa da Escola Secundária de Camilo Castelo – branco.

- Criação em comum, entre professores, de diferentes materiais e experiências;
- Criação de espaços, onde a participação dos alunos leva a superar problemas e dificuldades.

Abordar as T.I.C. como qualquer outro método, não significa que sempre existam vantagens na sua utilização. Consequentemente, as desvantagens no uso também podem atingir níveis do nosso desagrado, portanto temos que avaliar constantemente a forma como as estamos a aplicar. Um dos perigos a que se está sujeito, enquanto professores, em sala de aula, prende-se com a dispersão do aluno perante a actividade que está projectada. Em virtude das T.I.C proporcionarem uma maior autonomia de trabalho por parte do aluno, o professor deve estar atento a possíveis distrações que o desviam do objectivo a que se propõe. Outra situação que pode ocasionar uma ameaça reside na consulta de informação irreal e manipulada por outros intervenientes. Com isto, o aluno pode produzir pensamentos paralelos e alternativos àqueles que o professor pode ter estabelecido.

Outro dos perigos a que os alunos estão sujeitos relaciona-se com a forma de recolher informação da internet. Por vezes, aconteceu que a realização de um trabalho se pautou por uma cópia da internet. Nestas situações tentei repreender o(s) alunos(s) em causa explicando-lhe(s) o quão prejudicial era essa atitude.

Efectivamente, se o professor utilizar de forma regular e controlada as T.I.C., não deve temer os perigos que advêm do seu uso com os alunos.

VI. Reflexão sobre os aspectos positivos e negativos

Um professor consciente deve reflectir sobre o trabalho desenvolvido com os alunos, melhorar e actualizar os métodos pedagógicos utilizados e diagnosticar o mais prematuramente possível problemas relacionados com a aprendizagem dos mesmos. Um dos aspectos positivos, que vale a pena salientar na ESCCB, relaciona-se com o tempo de antecedência com que a planificação de uma actividade ou de uma aula é realizada. Este factor permite escolher e construir da melhor forma os materiais, proporcionando aos alunos uma qualidade de ensino de excelência. É incontestável que este ponto se relaciona intimamente com o nível de motivação do aluno ao executar determinada tarefa. Porém, o facto de planificarmos bem não significa que tudo corra da

melhor forma. Aprendi que elaborar uma boa planificação e interiorizá-la, permite ao professor adequar estratégias e modelos de aprendizagem a qualquer imprevisto que possa surgir.

Com um corpo docente bastante experiente e afável, o desenrolar do trabalho inter-disciplinar sempre caminha na direcção do sucesso.

Como ponto menos positivo está o facto da escola se encontrar em remodelação/renovação tecnológica, o que leva a que não possamos retirar o melhor partido ao nível das presentes infra-estruturas.

No IEGR aponto como ponto positivo a vasta presença multicultural, no que respeita a alunos e professores. Consequentemente a troca de experiências aparenta ser mais enriquecedora para quem frequenta o instituto. Um factor que permite uma aproximação entre docentes e docentes e alunos é o habitual tratamento informal. No entanto, este factor pode ser prejudicial numa boa relação pedagógica entre professor e aluno.

Um ponto que posso caracterizar como menos positivo no funcionamento das aulas do instituto diz respeito à duração. Isto implica que as actividades a realizar sejam de 50 minutos. Portanto, numa actividade que implique a utilização das T.I.C. o tempo tem que ser muito bem controlado para que consigamos cumprir o planificado.

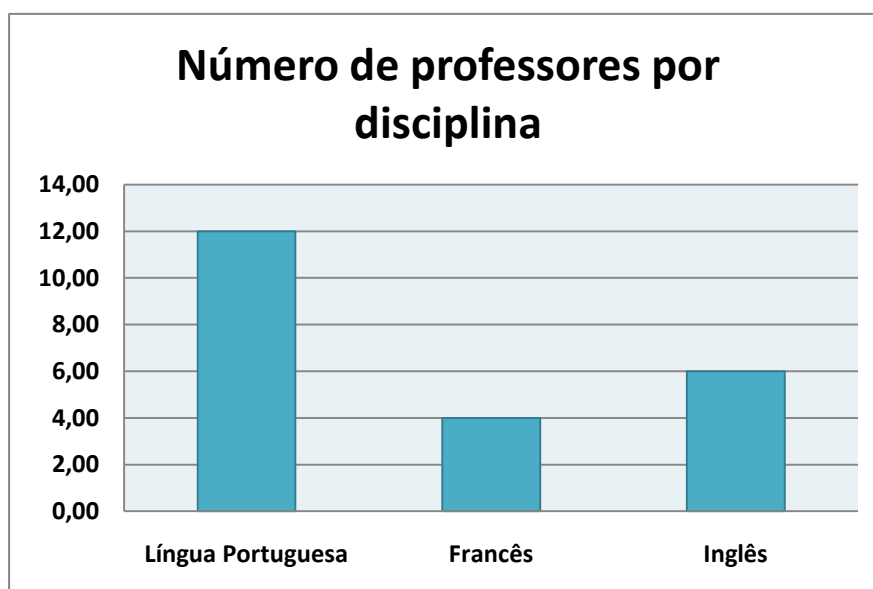
VII. Inquérito

Como já referi no capítulo anterior, as T.I.C. apresentam-se nos nossos dias como uma ferramenta imprescindível ao trabalho do professor. Todavia, apesar dos vários estudos sobre aplicação das T.I.C. em sala de aula, pareceu-me pertinente realizar um inquérito²⁷ aos professores do Departamento de Línguas do instituto de Algés e da escola de Carnaxide. Através das perguntas sustentadas na temática da utilização das T.I.C em contexto educativo, pretendo espelhar a realidade das duas instituições de perfil diferente.

²⁷ Inquérito para consulta no anexo xii

1. Leitura de resultados – ESCCB

Na ESCCB, a análise compreende um universo de 22 inquéritos preenchidos por professores do Departamento de Línguas que leccionam as disciplinas de Língua Portuguesa, Francês e Inglês.



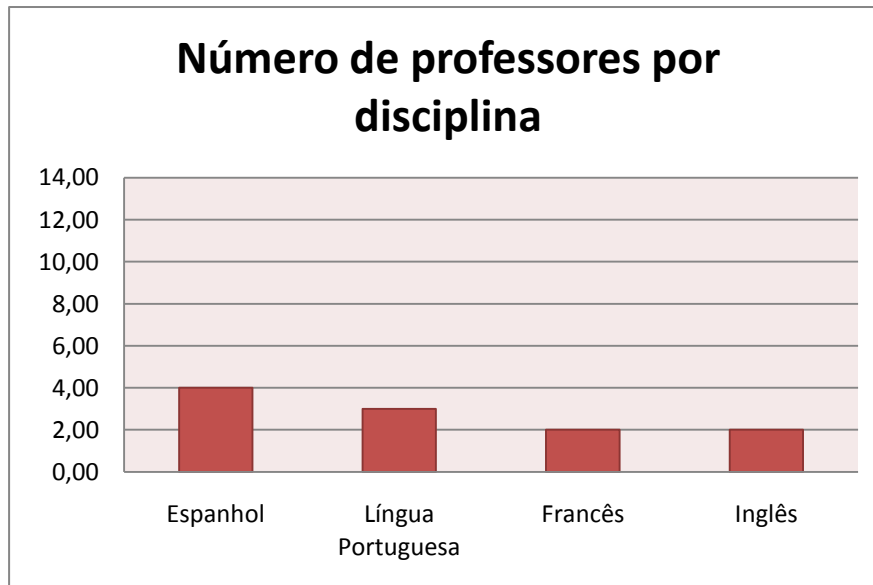
Relativamente ao tratamento estatístico, apresentado de forma resumida, os resultados foram os seguintes:

- 75% dos professores considera-se bom utilizador ao nível do domínio dos computadores;
- 95% dos professores considera ter muito bons conhecimentos como utilizador do Word e 80% nenhuns conhecimentos em Hot potatoes;
- 100% dos professores tem computador em casa;
- 100% dos professores tem internet em casa;
- 85% dos professores considera serem bons os conhecimentos ao nível da utilização;
- 100% dos professores tem conta de correio electrónico;
- 65% dos professores consulta uma vez por dia a conta de correio electrónico;
- 40% dos professores contacta os alunos por correio electrónico;
- 65% dos professores utiliza as T.I.C em sala de aula;
- 75% dos professores valoriza o uso das T.I.C em trabalho individual com os alunos;

- 60% dos professores utiliza equipamentos informáticos disponíveis para a sala de aula;
- 35% dos professores utiliza as T.I.C. no apoio às actividades dos alunos;
- 35% dos professores incentiva a pesquisa de informação na internet;
- 100% dos professores costuma utilizar a internet para pesquisar informação e consultar o email;
- 70% dos professores concorda que as salas T.I.C. proporcionam boas condições de trabalho e 15% não têm opinião;
- 75% dos professores utiliza os computadores da sala de professores;
- 35% dos professores considera que costuma ter problemas com vírus e 30% costuma navegar de forma lenta pela internet;
- 65% dos professores utiliza algumas vezes computadores e outros equipamentos;
- 85% dos professores não utiliza o computador para interagir directamente com os alunos fora do âmbito da sala de aula;
- 60% dos professores não utiliza o computador em interacção directa com os alunos dentro da sala de aula;
- 55% dos professores utiliza as aplicações do Office e a internet como forma de interacção directa com os alunos;
- 70% dos professores considera positivo o desempenho dos alunos com a utilização das T.I.C.;
- Para ultrapassar os obstáculos de integração das T.I.C., 55% dos professores revelaram que faltam meios técnicos na instituição; 40% declarou falta de flexibilidade de tempo; e cerca de 20% revelou falta de formação específica.

2. Leitura de resultados - IEGR

No Instituto Espanhol Giner de los Ríos, a análise compreende um universo de 11 inquéritos preenchidos por professores do Departamento de Línguas que leccionam as disciplinas de Espanhol, Língua Portuguesa, Francês e Inglês.



Relativamente ao tratamento estatístico, apresentado de forma resumida, os resultados foram os seguintes:

- 80% dos professores considera-se bom utilizador ao nível do domínio dos computadores;
- 100% dos professores considera ter muito bons conhecimentos como utilizador do Word e 80% nenhuns conhecimentos em Hot potatoes;
- 100% dos professores tem computador em casa;
- 100% dos professores tem internet em casa;
- 95% dos professores considera serem bons os conhecimentos ao nível da utilização;
- 100% dos professores tem conta de correio electrónico;
- 70% dos professores consulta uma vez por dia a conta de correio electrónico;
- 60% dos professores contacta os alunos por correio electrónico;
- 75% dos professores utiliza as T.I.C em sala de aula;
- 65% dos professores valoriza o uso das T.I.C em trabalho individual com os alunos;
- 65% dos professores utiliza equipamentos informáticos disponíveis para a sala de aula;
- 45% dos professores utiliza as T.I.C. no apoio às actividades dos alunos;
- 55% dos professores incentiva a pesquisa de informação na internet;

- 100% dos professores costuma utilizar a internet para pesquisar informação e consultar o email;
- 95% dos professores concorda que as salas T.I.C. proporcionam boas condições de trabalho e 5% não têm opinião;
- 85% dos professores utiliza os computadores da sala de professores;
- 20% dos professores considera que costuma ter problemas com vírus; 15% costuma navegar de forma lenta pela internet;
- 70% dos professores utiliza algumas vezes computadores e outros equipamentos;
- 40% dos professores não utiliza o computador para interagir directamente com os alunos fora do âmbito da sala de aula;
- 60% dos professores não utiliza o computador em interacção directa com os alunos dentro da sala de aula;
- 65% dos professores utiliza as aplicações do Office e a internet como forma de interacção directa com os alunos;
- 85% dos professores considera positivo o desempenho dos alunos com a utilização das T.I.C.;
- Para ultrapassar os obstáculos de integração das T.I.C., 25% declarou falta de flexibilidade de tempo; 15% dos professores revelaram que faltam meios técnicos na instituição e cerca de 20% revelou falta de formação específica.

VIII. Considerações finais

Todo o trabalho desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada nas duas instituições, permitiu-me evoluir a nível pessoal e profissional. Após um ano lectivo de trabalho e esforço contínuo, chego a esta etapa satisfeito por assimilar conhecimentos fundamentais para a minha carreira profissional.

No que respeita ao pequeno estudo que realizei sob a forma de inquérito, não exhibi resultados mais completos devido ao espartilho imposto pelo «relatório de estágio».

Em relação à temática que envolveu o trabalho, entre várias interrogações que este tipo de trabalho nos levanta, surge uma questão central:

Será que as T.I.C. surgem efectivamente como uma resolução no processo ensino-aprendizagem?

É, indubitavelmente, uma ferramenta facilitadora e muito útil, mas não é nem pode ser o “fármaco” para todas as “enfermidades” do ensino.

Como foi mencionado, ao longo do trabalho, quando a matéria-prima de uma profissão é o ser humano, não há receitas porque cada caso é um caso, cada aluno é um aluno, com as suas aptidões, limitações e contexto familiar. Assim sendo, o professor deve utilizar todas as metodologias ao seu dispor, bem como aprofundar a sua formação científica, pois só assim estará à altura de apresentar estratégias e métodos diversificados que lhe permitam chegar a todos e a cada um, contribuindo para um ensino de sucesso.

As novas metodologias são importantes, mas não mágicas. O professor será sempre imprescindível porque é humano.

IX. Bibliografia

- BLANCHARD, Mercedes & MUZÁS, Maria. *Propuestas metodológicas para profesores reflexivos*. Madrid, Narcea, 2005.
- CARDOSO, Carlos. *Os professores em contexto de diversidade*. Porto, Profedições, 2006.
- CEIA, Carlos. *Normas para apresentação de trabalhos científicos*. Lisboa, Editorial Presença, 2008.
- CORREIA, José. *As Ideologias Educativas em Portugal nos últimos 25 anos*. Porto, Edições Asa, 2001.
- COSTA, Fernando & PERALTA, Helena; VISEU, Sofia. *As TIC na educação em Portugal*. Porto, Porto Editora, 2007.
- DIEGO, Maria. *Compendio de didáctica general*. Alcalá, Editorial CCS, 2008
- DIEZ, Juan. *Família-escola, uma relação vital*. Porto, Porto Editora, 1989.
- ESTRELA, Maria Teresa. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula*. Porto, Porto Editora, 2002.
- EÇA, Teresa. *O e-mail na sala de aula*. Porto, Porto Editora, 2002.
- Ferramentas didáticas disponíveis na internet via WWW. URL: <http://www.aulaintercultural.org/> (Consultado em 15 de Maio de 2010)
- FERRERO, Ricardo. *Compendio de didáctica general*. Alcalá, Editorial CCS, 2008.
- FIGUEIREDO, A.D. *Novos Media e Nova Aprendizagem*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- FONTES, Carlos. *Modelos Organizativos de Escolas e Métodos Pedagógicos*. Disponível na internet via WWW.URL: <http://educar.no.sapo.pt/metpedagog.htm> (Consultado em 13 de Maio de 2010)
- FREITAS, Maria & COSTA, Sérgio. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. São Paulo, Brasil. Belo Horizonte, 2006.
- GARRIDO, Manuel. *Las tecnologías de la información y la comunicación en la educación: un proceso de cambio*. Tarragona, Publicaciones URV, 2009.
- GONZÁLEZ, Ana Maria. *Retos y perspectivas de la comunicación educativa en la era de la tecnología de la información y las comunicaciones*. Disponível na internet via WWW. URL: <http://contexto-educativo.com.ar/2000/7/nota-04.htm> (Consultado em 25 de Janeiro de 2010)

- LEITE, Carlinda. *O currículo escolar e o exercício docente perante a multiculturalidade – implicações para a formação de professores*. V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005. Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.paulofreire.org.br/Textos/Conferencia%20de%20Carlinda%20Leite.pdf> (Consultado em 13 de Março de 2010)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2003). *Programa de Tecnologias de Informação e comunicação, 9º e 10º anos*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- PINTO, Manuel. *Práticas educativas numa sociedade global*. Lisboa, Edições Asa, 2002.
- Revista *electrónica e de tecnologia educativa* (online) disponível na internet via WWW. URL: <http://www.uib.es/depart/gte/revelec.html>
- RODRIGUEZ, José; PALMERO, Julio; LÓPEZ, Rafael. *El impacto de las TIC en los centros educativos*. Madrid, Síntesis, 2009.
- Textos da Conferência Internacional *Espaços de Educação, tempos de formação*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.